

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – PRODUÇÃO EDITORIAL**

**Comunicação e Religião: as motivações e os usos de aplicativos da Bíblia
por jovens evangélicos do Rio Grande do Sul**

Priscila Moraes Cunha

**Santa Maria, RS
2022**

PRISCILA MORAES CUNHA

**COMUNICAÇÃO E RELIGIÃO: AS MOTIVAÇÕES E OS USOS DE APLICATIVOS
DA BÍBLIA POR JOVENS EVANGÉLICOS DO RIO GRANDE DO SUL**

Monografia apresentada à Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso, do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Comunicação Social – Produção Editorial.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cristina Marques Gomes
Co-orientadora: Ma. Camila Rodrigues Pereira

Santa Maria, RS
2022

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Curso de Comunicação Social – Produção Editorial

A Comissão Examinadora abaixo assinada aprova a Monografia

**COMUNICAÇÃO E RELIGIÃO: AS MOTIVAÇÕES E OS USOS DE APLICATIVOS
DA BÍBLIA POR JOVENS EVANGÉLICOS DO RIO GRANDE DO SUL**

Elaborada por
PRISCILA MORAES CUNHA

Comissão examinadora

Prof^a. Dr^a. Cristina Marques Gomes
Orientadora (UFSM)

Ma. Camila Rodrigues Pereira
Co-orientadora (POSCOM/UFSM)

Prof^a. Dr^a. Sandra Rubia da Silva

Me. Michel Rodrigues Borges

Santa Maria, 28 de março de 2022

AGRADECIMENTOS

Chegar até essa etapa significa que fui ajudada por diversas pessoas ao longo do tempo. Sei que ninguém chega sozinho em lugar nenhum. Por isso agradeço a Deus por todos que fizeram parte de toda a trajetória até aqui e por Ele ter me sustentado todos os dias.

Agradeço a minha família, que caminhou a cada passo dessa jornada ao meu lado me apoiando em todas as circunstâncias.

Aos meus amigos de perto e de longe. Obrigada por se fazerem presentes mesmo em tempos difíceis.

Agradeço à minha orientadora por não ter desistido de mim. A minha Co-orientadora por toda a sua paciência e colaboração em cada etapa do trabalho.

Ao curso de Produção Editorial, por me proporcionar aprendizados que superaram as minhas expectativas.

A todos os participantes das entrevistas e as Igrejas que me receberam com gentileza ao longo da pesquisa.

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma pesquisa exploratória e qualitativa sobre as motivações e os usos de aplicativos da Bíblia por jovens evangélicos do Rio Grande do Sul (RS). Tem como objetivo geral compreender as motivações das leituras e os usos dos aplicativos pelo público jovem cristão. A pesquisa resgata a contribuição da Bíblia para o mercado editorial e realiza alguns apontamentos históricos sobre a reforma protestante e os evangélicos no contexto brasileiro. Os objetivos específicos da pesquisa são: identificar a importância da leitura bíblica na vida dos jovens; entender como a religião influencia na prática de leitura da Bíblia via aplicativos; analisar os usos e apropriações de aplicativos da Bíblia por jovens evangélicos do Rio Grande do Sul. O trabalho está situado no campo da Comunicação e Religião, a interlocução é feita por meio de autores como o antropólogo Juliano Spyer (2020) e o Reverendo Augustus Nicodemus Lopes (2008). Em termos metodológicos, a pesquisa apoiou-se na observação participante, na aplicação de questionários e em entrevistas em profundidade através da plataforma *Google Meet* com a participação de jovens evangélicos de diversas tradições. A partir das análises e percepções dos jovens evangélicos a respeito das motivações e usos da Bíblia por aplicativo, conclui-se que portar a Bíblia no formato de aplicativo permite uma leitura de forma mais objetiva e diversificada, por parte dos jovens evangélicos gaúchos, em contraponto ao livro físico da Bíblia.

Palavras-chave: Evangélicos; Bíblia; Aplicativos; Religião; Jovens.

ABSTRACT

The present work presents a qualitative research on the motivations and uses of Bible applications by young evangelicals. As a general objective to understand the motivation of reading and the use of applications by the young Christian audience. Throughout the research I seek to rescue the contribution of the Bible to the publishing market and I make a brief resumption of the history of the publishing market, the Protestant Reformation and a historical rescue on the evangelicals in Brazil. The specific objectives of the research are: to identify the importance of biblical reading in the lives of young people; understand how religion influences the practice of reading the Bible via apps; to analyze the uses and appropriations of Bible applications by young evangelicals in Rio Grande do Sul. The work is located in the field of Communication and Religion, the dialogue is made through authors such as the anthropologist Juliano Spyer (2020) and the Reverend Augustus Nicodemus Lopes (2008). Participant observation, questionnaire application and in-depth interviews were carried out through the Google Meet platform with the participation of young evangelicals from different traditions. From the analysis and perceptions of young evangelicals about the motivations and uses of the Bible by application, we concluded that carrying the Bible in an application format allows reading in a practical way and provokes different reading practices from the physical book for young evangelicals.

Keywords: Evangelicals; Bible; Applications; Religion; Young.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Árvore do Protestantismo Brasileiro.....	21
Figura 2 - Transição religiosa do Brasil.....	25
Figura 3 - Gêneros mais lidos no Brasil.....	30
Figura 4 - Camiseta WAD e descrição do produto	32
Figura 5 - <i>Planner</i> de oração e Bíblia da loja Jesus <i>Copy</i>	32
Figura 6 - Bíblia Jesus <i>Freak</i> e Camisa “Jesus tá on”	33
Figura 7 - Abertura do culto Jovem	36
Figura 8 - Momento do louvor e dança	37
Figura 9 - Jovem lendo a Bíblia na Igreja Presbiteriana de Santa Maria	39
Figura 10 - Momento do louvor durante a Célula	40
Figura 11 - Leitura do texto bíblico durante a Célula	41
Figura 12 - Gráfico Faixa etária	44
Figura 13 - Gráfico Anos de conversão	45
Figura 14 - Gráfico Criação em família evangélica	46
Figura 15 - Pesquisa de aplicativos da Bíblia	47
Figura 16 - Hábito de leitura devocional	48
Figura 17 - Gráfico Estímulo da leitura.....	48
Figura 18 - Martina cantando no culto Jovem	49
Figura 19 - Tasha cantando na Igreja	51
Figura 20 - Post onde Israel é apresentado como orador do seminário de apologética	53
Figura 21 - Tatiane no Retiro do Jovem Radical	54
Figura 22 – Ricardo contando o seu testemunho no Verbo Jovem	56
Figura 23 - Benjamin tocando violão em uma escola pública no seminário de palestras “Escola da Vida” realizados pela MPC – Santa Maria	57
Figura 24 - Bianca dançando na Igreja.....	60
Figura 25 - Celular e Bíblia de Benjamin	66
Figura 26 - Celular e Bíblia de Martina	67
Figura 27 - Bíblia de Tasha	68
Figura 28 – Celular e Bíblia de Tatiane	69
Figura 29 - Bíblias de Bianca	70
Figura 30 - Algumas versões do aplicativo e imagem do versículo do dia	71

Figura 31 - Imagens produzidas pelo aplicativo e opções de edições	72
Figura 32 - Semanas de uso e medalhas	73
Figura 33 – Comunidade	74
Figura 34 - Modo de pesquisa	75
Figura 35 - Anotações	76
Figura 36 - Aplicativo da Igreja Presbiteriana em Santa Maria – RS	77
Figura 37 - Aplicativo do MBCV.....	77
Figura 38 – Planos de leituras do <i>YouVersion</i>	78
Figura 39 - Planos de leituras com textos de Francis Chan e Billy Graham	79
Figura 40 - Feed do Instagram de Benjamin	80
Figura 41 - Bíblia JFA Offline	81
Figura 42 - Bíblia Sagrada Almeida	82
Figura 43 - Bíblia KJA (King James.....	84

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. A BÍBLIA E A REFORMA PROTESTANTE	16
2.1 A Reforma Protestante e a Tipografia	17
2.2 O Mercado Editorial	18
2.3 A construção da religião evangélica no Brasil e sua popularização	19
3. JOVENS E EVANGÉLICOS NO CONTEXTO DIGITAL	27
3.1 A juventude e a religião	27
3.2 Novas formas de acesso a Bíblia: aplicativos e plataformas digitais	30
4. METODOLOGIA E ANÁLISE	36
4.1 Observação participante	36
4.2 Questionários e Entrevistas em profundidade	43
4.3 Análise e Interpretação dos dados da pesquisa	44
4.3.1 Questionário em circulação: o que sabemos sobre os jovens?	44
4.3.2 Entrevistas em ação: apresentação dos participantes da pesquisa	50
5. LÂMPADA PARA OS MEUS PÉS E LUZ PARA O MEU CAMINHO	61
5.1 Bíblia física x Aplicativo da Bíblia	65
5.2 Aplicativos da Bíblia e seus usos pelos jovens	71
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
REFERÊNCIAS	90
APÊNDICES	94

1. INTRODUÇÃO

Desde os tempos mais antigos até a atualidade as ciências sociais e humanas estão presentes nas discussões inerentes à humanidade e sua construção social, como em temas relacionados à religião e suas motivações. O campo religioso permeia alguns dos debates que nos levam a perguntas e reflexões sobre o propósito da vida humana e sua transcendência, como “quem eu sou?”, “para onde eu vou?”, “seria a vida obra do acaso?”, entre outras. Tais indagações nos convidam a refletir, pelo menos em algum momento da vida, primeiramente sobre filosofia e religião. Nesse mesmo caminho, essas indagações e seus desdobramentos atravessaram o campo das ciências sociais e chegaram à área da Comunicação, principalmente a partir de grupos de pesquisa e grupos de trabalhos de Religião e Comunicação nos eventos, se tornando reconhecidos e valorizados dentro do campo, a partir de distintos objetos de estudo e referenciais teóricos.

O cristianismo, um dos pensamentos religiosos que promovem o debate sobre a existência dos seres humanos, deixou profundas marcas na história do mundo, em especial no ocidente, local onde a religião mais floresceu. Apesar de diversos empasses na trajetória da construção histórica do cristianismo, podemos ver suas influências fora da esfera religiosa até os dias de hoje, como por exemplo, na forma de contar o tempo cronológico no ocidente, que está vinculada à tradição cristã. Como afirma Da Silva (2009), “Nossa história nos é transmitida por meio de uma marcação temporal cristã, estando dividida em antes e depois de Cristo” e também na leitura da Bíblia. Essa influência também pode ser identificada nas pesquisas relacionadas ao campo editorial. A 5ª edição da Retratos da Leitura (2020)¹ aponta “a Bíblia e os livros religiosos como preferência ou indicação de última leitura em todas as análises apresentadas” no Brasil. Seja por faixa etária, por escolaridade, por comparação entre o público estudante ou não; a Bíblia é destacada sempre como 1ª citação e os livros religiosos logo em seguida sendo superados apenas pelo gênero Contos. O Cristianismo e a Bíblia não são assuntos novos para a ciência, nem para a maioria dos brasileiros. Assim como a internet e os aplicativos móveis reinventaram a maneira de interações na comunicação e com outros objetos, como o livro, a religião também está se reinventando.

¹ Bíblia e livros religiosos - Disponível em: < <https://www.prolivro.org.br/2020/10/22/biblia-e-livros-religiosos/> Acesso em: 04 de set. de 2021.

De acordo com Durkheim (1989, p. 79) a religião é “um sistema de crenças e práticas em relação ao sagrado, que unem em uma mesma comunidade moral todos os que a ela aderem.” A comunidade cristã, segundo dados do último Censo realizado pelo IBGE², representa a maior expressão de fé entre brasileiros. O cristianismo abrange diferentes grupos de crenças, como católicos, espíritas e evangélicos. “Em números redondos, os adeptos do catolicismo passaram de 93% em 1960 para 65% em 2010. Correlativamente a esse decréscimo, os adeptos de denominações evangélicas subiram de 4% para 22% no mesmo período” (CUNHA, 2013, p.926).

A partir dessas reflexões iniciais, o presente trabalho de conclusão de curso pretende responder o seguinte problema de pesquisa: Quais as motivações para a leitura e como são os usos de aplicativos da Bíblia por jovens evangélicos do Rio Grande do Sul? Com base em um método de pesquisa qualitativa, denominado observação participante (em grupos de mídias sociais e na igreja), aplicação de questionários on-line (enviados para grupos de *WhatsApp* de igrejas evangélicas no Rio Grande do Sul) e entrevistas em profundidade com alguns jovens. A partir da metodologia escolhida buscamos atingir o objetivo geral deste trabalho, que é compreender a motivação de leitura e os usos de aplicativos da Bíblia por jovens evangélicos do Rio Grande do Sul. Os objetivos específicos da pesquisa são a) Identificar a importância da leitura bíblica na vida dos jovens; b) Entender como a religião influencia na prática de leitura da Bíblia via aplicativos e c) Analisar os usos e apropriações de aplicativos da Bíblia por jovens evangélicos gaúchos.

O desenvolvimento do trabalho contará com um capítulo teórico que traz um panorama sobre a Bíblia e a Reforma Protestante, onde aprofundamos um pouco mais na história do livro judaico-cristão e o mercado editorial. Outro capítulo de teoria, abordando a temática dos jovens evangélicos no contexto digital, e por fim, um capítulo de metodologia e análise, no qual detalhamos os métodos utilizados na pesquisa, contamos como se deu a observação e a aplicação dos questionários, que irão esquadrihar as motivações dos jovens evangélicos para lerem a Bíblia, sua relação com os aplicativos e também com a Bíblia física. A etapa dos questionários também contemplará um segundo momento no qual iremos selecionar os participantes que optaram por avançar na pesquisa para uma entrevista em

² Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14244-asi-censo-2010-numero-de-catolicos-cai-e-aumenta-o-de-evangelicos-espiritas-e-sem-religiao>> Acesso em: 10 de jun. 2021.

profundidade com roteiro semi-estruturado (DUARTE; BARROS, 2011). Após as entrevistas, analisaremos seus resultados através dos teóricos escolhidos e discutiremos as contribuições da pesquisa para o meio acadêmico e para a sociedade.

As pesquisas acadêmicas são tão diversas quanto o número de expressões religiosas existentes no mundo. Com tantas publicações existentes, e ao mesmo tempo, ainda, com tantas outras a serem escritas, começar a filtrar e delimitar o tema a ser pesquisado se faz necessário. Nesse sentido, esse foi o primeiro passo dado para a escrita deste trabalho. Neste contexto, corroboramos com a declaração de que “A realização de estados da arte possibilita a efetivação de balanço da pesquisa de uma determinada área” (ROMANOWSKI, p. 37, 2006). Através dessa técnica de pesquisa exploratória, realizamos levantamentos com o objetivo de compreender como o tema vem sendo estudado ao longo do tempo.

Primeiramente, utilizamos a plataforma de buscas acadêmicas do Google, e ao pesquisarmos nos meses de agosto e setembro de 2021 as palavras-chave: Leitura; aplicativos; Bíblia; jovens evangélicos, foi possível observar um número crescente de publicações nos últimos 10 anos. No período de 2011 até 2016, a plataforma de pesquisa registrou aproximadamente 254 resultados com essa temática. Já no período entre 2016 até 2021, foram aproximadamente 707 resultados. Confirmando o aumento de pesquisas e publicações ligadas às palavras-chave. Dado o aumento dos resultados nos últimos anos, escolhemos aprofundar as pesquisas no Google Acadêmico para depois, complementar, via acesso CAFe, a pesquisa no Portal de Periódicos da Capes.

Desses trabalhos, selecionamos quatro que consideramos os mais relevantes para esta pesquisa, de acordo com o título e resumo. O primeiro trabalho é um artigo produzido por Adriana Ferreira da Silva com o título *A Bíblia na hipermídia: novas formas de acesso aos textos bíblicos*, publicado no ano de 2016, no periódico Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional, que propõe temáticas emergentes no âmbito das disciplinas que integram as Ciências da Comunicação. O artigo tem como objetivo investigar “a presença da Bíblia nas mídias digitais, analisando suas características em termos de linguagem hipermidiática em aplicativos utilizados em dispositivos móveis [...]” (DA SILVA, 2016, p.99). A pesquisa começa com uma perspectiva histórica do livro, e conseqüentemente passa pela história da Bíblia, a partir dos autores Alberto Manguel, D. Paulo E. Arns, Roger Chartier, Febvre e Martin, Bellei, Darnton, entre outros. Da Silva (2016) também apresenta um estudo de caso,

onde analisa os aplicativos da Bíblia ou que incluíam parte dos textos bíblicos, tendo em vista os seus usos. Para o estudo de caso a autora fundamentou sua análise na teoria de Lucia Leão (1999) e outros.

O artigo intitulado *BIBLOS: aplicativo mobile para incentivar adolescentes a ler e estudar a Bíblia diariamente*, escrito por Samantha Adeline Córdova da Silva (2017), escolhido para ser investigado, analisa a leitura bíblica para adolescentes cristãos usando a gamificação. O artigo documenta e analisa resultados da criação e uso do aplicativo *Biblos* com o público jovem da Igreja do Evangelho Quadrangular. A pesquisa apresenta a forma documental, de natureza qualitativa, e também o método de estudo de caso. O trabalho discute o incentivo à leitura, dados e compreensões sobre as necessidades do projeto *Biblos*, devocional bíblico gamificado para adolescentes, e o detalhamento da construção do projeto. O artigo foi publicado pela revista INTERESPE (Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Interdisciplinaridade e Espiritualidade na Educação) no ano de 2017. A pesquisa apresenta discussões relevantes a respeito dos jovens evangélicos, leitura e o uso de aplicativos com fins religiosos.

Outro trabalho encontrado, é de interesse para a compreensão das novas tecnologias no âmbito religioso, é o de Camila Cristina Dani, publicado em 2016, com o título *“Poder não pode, mas a gente usa”*: um estudo sobre a inserção dos telefones celulares durante os cultos evangélicos. Como afirma Dani (2016, p.88) “as religiões apresentam suas tradições e símbolos clássicos, como a Bíblia, que atua como um objeto que representa socialmente a identidade evangélica”, com o uso dos aplicativos, a autora propõe alguns questionamentos a respeito da mudança, ou não, da representatividade de identidade dos evangélicos, visto que o livro físico compõe parte da identidade dos mesmos. Segundo Dani (2016, p. 88) “nosso objeto de estudo é a inserção dos telefones celulares durante os ritos evangélicos”, e a partir disso a autora busca entrelaçar os campos de Antropologia da Religião e estudos sobre conectividade, por intermédio de uma escrita pessoal proposta pela metodologia etnográfica. Uma das principais referências citadas e utilizada para aporte teórico na pesquisa é a professora Sandra Rúbia Silva, referência na área.

A quarta pesquisa examinada, com base nas palavras-chave escolhidas, é o artigo *Cristianismo tecnológico: As igrejas evangélicas e as novas tecnologias*, com a autoria de Jeverson Nascimento, publicado no ano de 2018. O autor contempla “uma abordagem reflexiva acerca do cristianismo tecnológico, enfatizando o crescimento

tecnológico no século XXI, as igrejas evangélicas e o seu relacionamento com a tecnologia [...]” (NASCIMENTO, 2018, p. 63). O artigo busca discutir como os evangélicos utilizam o espaço da internet, como usam as ferramentas disponíveis para apoio na atuação da religião e os problemas gerados pelos meios tecnológicos no exercício da fé. Nascimento (2018) apresenta no seu quadro teórico autores como Manuel Castells, Paulo Roque Gasparetto, entre outros.

Em uma segunda etapa do estado da arte, no final de setembro de 2021, realizamos uma busca nos Anais do Intercom, especificamente nos trabalhos do GT de Comunicação e Religião.³ Seleccionamos dois artigos que nos ajudam a pensar nossa pesquisa. São eles: *A Fé Se Faz Móvel: Uma Análise Dos Aplicativos Religiosos*, por Ribeiro, Neto e Nascimento (2015), e *Considerações sobre o discurso religioso em ambientes digitais: uma possibilidade de diálogo segundo Mikhail Bakhtin*, por Miguel (2018).

O primeiro artigo estuda o fenômeno “religião móvel”, analisando um aplicativo católico e outro protestante. O aplicativo protestante pertence a uma igreja famosa entre os evangélicos, a Igreja Batista da Lagoinha em Belo Horizonte - MG. A pesquisa explica como os cristãos têm ampliando as práticas e manifestações religiosas no âmbito digital, visto que “Os aplicativos móveis religiosos constituem um tema ainda pouco estudado no âmbito da comunicação, o que justifica propostas de pesquisa nessa direção” (RIBEIRO; NETO; NASCIMENTO, 2015, p.3). Já o artigo de Miguel (2018) afirma que as religiões estão passando por grandes transformações na maneira de comunicar a sua mensagem. Na pesquisa do autor dois pontos importantes são levantados, o de que a religião precisa “admitir que não podem permanecer no formato tradicional onde a intervenção na mensagem não é perceptível ou se aventurar no novo modelo, valendo-se dos novos aparatos comunicacionais digitais [...]” (MIGUEL, 2018, p.2). E que o uso da Bíblia por aplicativo aponta para uma nova maneira de consulta do livro sagrado, ampliando ainda mais o debate acerca da religião e a sua vivência a partir das novas gerações.

Com base na exposição das pesquisas seleccionadas, fica evidente que o tema dessa monografia vem sendo investigado através de múltiplas perspectivas, dado o caráter interdisciplinar da temática e do campo comunicacional. Portanto, considerando a importância do tema, contribuímos com a discussão investigando um

³ Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/index.php?/eventos1/gps1/comunicacao-e-religiao>> Acesso em: 10 nov. de 2020

fragmento da realidade brasileira a respeito dos usos e leituras de aplicativos religiosos no Rio Grande do Sul, já que não encontramos, inicialmente, nenhuma pesquisa, no contexto brasileiro, com os mesmos objetivos e problemática, voltados estritamente para os jovens evangélicos gaúchos. Nesse sentido, para que possamos compreender melhor o tema, iremos fazer um breve retrospecto sobre as ligações da Bíblia com a Reforma Protestante e o mercado editorial examinando, posteriormente, as temáticas da juventude e da religião no contexto digital.

2. A BÍBLIA E A REFORMA PROTESTANTE

Quando se volta para as origens da imprensa e do mercado editorial, torna-se impossível não citar a Reforma Protestante e o seu principal produto mercadológico: a Bíblia. Em 1517 a Reforma teve o seu nascimento com as 95 teses pregadas na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg por Martinho Lutero. Este importante acontecimento, pouco explorado em conjunto com o surgimento do mercado editorial, influenciou diretamente a popularização do livro, do conhecimento e da educação. O livro sagrado para os cristãos foi primeiro impresso por Gutenberg e teve grande êxito no mercado editorial. “Nos primórdios da imprensa a Bíblia no todo ou em parte, foi o livro por excelência mais procurado, traduzido e impresso” (SANTOS, 2012, p.41). Como a Bíblia permaneceu por muito tempo restrita ao clero da Igreja Católica ou pessoas do interesse da mesma, as pessoas comuns, em sua maioria analfabetas, tinham o desejo de aprender o que estava escrito no livro do qual sua fé era baseada. Um dos princípios da Reforma Protestante trazia o conceito de *Sola Scriptura* (somente as escrituras), as escrituras sagradas devem estar acima de doutrinas ou dogmas estabelecidos pela Igreja, e é somente a Bíblia que deve orientar um cristão protestante.

O crescimento e a consolidação da Reforma por toda a Europa acabam produzindo uma demanda de livros de uso corrente como: Bíblias, catecismos, salmos e livros litúrgicos. Os impressos lucraram com as impressões destas obras, mas lucraram também com tratados teológicos e com obras de debates teológicos entre protestantes e católicos, e entre os próprios protestantes (SANTOS, 2012, p.48).

Os protestantes defendiam a ideia de que era preciso que todos fossem alfabetizados, pois acreditavam que com a leitura da Bíblia cada pessoa entenderia como alcançar a salvação. Devido às novas ideias e conceitos reformados e aos debates travados entre católicos e protestantes, as publicações religiosas eram crescentes. No início do mercado editorial, as publicações, especialmente protestantes, alcançaram quase toda a Europa e os livros publicados, como a Bíblia, as obras de Lutero e de Calvino, ganharam traduções em outras línguas e movimentaram as vendas no mercado editorial.

2.1 A Reforma Protestante e a Tipografia

Os reformadores foram muito beneficiados graças aos debates ocasionados pela contestação de Martinho Lutero a respeito da doutrina teológica da Igreja Apostólica Romana, como também pela difusão⁴ dos tipos móveis por Gutenberg e a invenção do papel, que substituiu os pergaminhos e influenciou definitivamente na história da produção de livros. Em um momento anterior aos tipos móveis, o processo não era eficiente, entretanto, essas duas mudanças, imprensa e papel, resultaram em uma produção de livros eficaz e rápida.

No fim do século XVI uma pequeníssima parcela da população tinha acesso a materiais escritos. Mas, felizmente, a Revolução Tipográfica tornou mais viável a aquisição do livro, que se tornou um produto cada vez mais acessível economicamente.

[...] nos primeiros cinquenta anos de existência do novo processo de impressão, a tipografia, conseguiu imprimir mais de vinte milhões de exemplares de impressos para uma Europa com cem milhões de habitantes, entre estes, uma minoria sabia ler e escrever (SANTOS, 2012, p. 11).

O livro é um grande legado de culturas e povos passados, ele foi transformado, mudado e adaptado ao longo de anos, até chegar ao formato que conhecemos hoje. Segundo Cristina Gioseffi (2004) ele é um dos mais poderosos instrumentos de domínio da cultura ocidental. No século XII, os copistas e profissionais que trabalhavam com a produção de livros começaram a diversificar seus trabalhos, fazendo obras de culinária, educação, medicina, astronomia e romances, trabalhos feitos para a nova burguesia comercial. Já no século XIII, surgem as universidades e com elas mais trabalho ainda para os profissionais do livro. Com a Revolução Tipográfica, a literatura foi muito expandida, mas a leitura continuou sendo um hábito mais popular no meio religioso, “as pessoas ligadas à Igreja foram as maiores consumidoras do mercado livreiro” (SANTOS, 2012, p. 30). Sendo assim, ainda é atual dizer que a literatura religiosa representa uma fatia importante do mercado editorial.

⁴ “na China e no Japão, a impressão já era praticada há muito tempo” (BRIGGS; BURKE, 2016, p. 26)

2.2 O Mercado Editorial

A partir da invenção de Gutenberg, a informação foi amplamente divulgada não somente de um-para-um, mas de um-para-milhões. A informação, majoritariamente vinda da cultura oral, pode ser ampliada e discutida, tanto para as questões teológicas, filosóficas, quanto para educacionais (CHAVES, 2005).

O início do mercado editorial e as literaturas eclesiásticas, em maior parte da Reforma, explicam como o conhecimento acerca dessa revolução do pensamento religioso foi um catalisador do mercado. A alfabetização, muito influenciada pelos protestantes, possibilitou que mulheres, homens e crianças pudessem ler e ao mesmo tempo criou novos consumidores de literatura. Com mais pessoas ingressando como consumidores, a expansão mercadológica impulsionou o recente negócio do livro impresso. Juntamente com os ideais protestantes, esses acontecimentos foram cruciais para os primeiros passos do mercado editorial na Europa.

Analisando o país de origem de Martinho Lutero, pode-se evidenciar com maior clareza sua influência no mercado. A conhecida tradução da Bíblia de Lutero do latim para o alemão comum causou grande impacto na venda de livros, com isso alguns autores indicam que suas obras são “[...] o marco inicial da literatura alemã” (COSTA, 2004, p.82-84). Os números de publicações eram tão grandiosos que Escolar (1988, p. 390) afirma que: “A quantidade de obras de Lutero que foram vendidas geraria inveja em nossos modernos escritores de romances populares” (HILL, 2003, p. 32). Os livros dos reformadores eram o que nós atualmente chamamos de *best-sellers*. Alguns pesquisadores observam que as obras de Lutero são parte do começo do mercado Editorial Alemão. “Quase poderia dizer-se que o movimento da Reforma criou na Alemanha o comércio de livros” (LINDSAY, 1985, p. 321). Evidenciando a contribuição dos reformistas ao mercado.

Não apenas traduções e versões da Bíblia foram sucessos de vendas, mas também tratados teológicos, debates teológicos, “catecismos, salmos e livros litúrgicos” (SANTOS, 2012, p. 48), dos reformadores tiveram grande impacto no mercado editorial. As vendas dos escritos de Lutero modificaram a economia da sua cidade, Wittenberg, e em poucos anos, a cidade estava entre os sete ou seis centros tipográficos alemães. Em Genebra, na Suíça não foi diferente, após Calvino estabelecer-se na cidade, o número de impressoras aumentou consideravelmente. Na

cidade, outro fator do fortalecimento do mercado editorial foi a exportação de livros, na época, o livro tornou-se o principal produto de exportação da região.

Santos (2012) ressalta que a contribuição da Reforma Protestante no mercado “livreiro” se dá pelo fato de que o princípio protestante do “livre exame” já era por si um impulsionador para que as pessoas buscassem ler e desenvolver o seu intelecto por conta própria. O autor afirma que durante muitos anos, a Igreja Católica obtinha o poder de autorizar a consulta e a interpretação dos fiéis sobre a Bíblia, e por isso, quando o princípio do “livre exame”, já defendido por alguns humanistas, foi abraçado de vez pelos reformadores, muitas pessoas foram receptíveis a ideia, movidas pela vontade de poder conhecer o que até então era inacessível.

2.3 A construção da religião evangélica no Brasil e sua popularização

A Reforma Protestante propõe que os adeptos da fé cristã possam se colocar diretamente diante de Deus, sem necessitar ser intermediado pelo clero. Se antes da Reforma a Bíblia era lida pelos sacerdotes, nobres ou outras hierarquias religiosas, depois da ruptura com a estrutura católica cada um pode ler a Bíblia e interpretá-la individualmente, permitindo que o indivíduo pudesse escolher a comunidade cristã da qual quer fazer parte (MENDONÇA, 2007). O termo protestante está diretamente vinculado ao acontecimento ocorrido na Reforma e pode ser um sinônimo do termo evangélico.

Já a palavra “evangélico” (*evangelium*, em latim) é anterior ao contexto reformado e refere-se ao ensino bíblico trazido por Jesus Cristo “Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas” (BÍBLIA, 2007), encontrado nos primeiros livros do Novo Testamento, com o significado de levar as “boas-novas”, “boas notícias”, ou seja, a pregação do evangelho. O notório rompimento com os padrões doutrinários instituídos pela Igreja Católica, o retorno a crença de que as escrituras deveriam nortear a fé dos protestantes, como balizador principal de sua fé e o livre exame, contribuíram para a criação de um solo fértil para as múltiplas formas de interpretação da Bíblia. Como afirma Davi Lago (2018), os evangélicos são um grupo heterogêneo de denominações.

Ao contrário da tradição católica, o protestantismo que surgiu da Reforma do século XVI foi muito mais longe na variedade de tendências e instituições que gerou, e desde cedo revelou-se incapaz de conservar-se unido (MENDONÇA; VELASQUES FILHO, 1990, p.11).

Quando falamos de evangélicos, é preciso ter em mente que a diversidade de doutrinas pode ser tão grande que às vezes é possível crermos que não parece a mesma religião. Entre os próprios cristãos protestantes, existe uma certa resistência em crer que todos caminhamos pela mesma fé, visto que muitas igrejas se distanciaram das origens bíblicas de um viés protestante-reformado, tornando um desafio compreender como os evangélicos no Brasil se organizam. Os famosos casos de igrejas que pedem dinheiro em troca de "bênçãos" mais se assemelham às indulgências combatidas por Lutero do que aos ensinamentos da graça "o favor que não merecemos", resgatados pelos reformadores. Por muitas vezes os veículos de comunicação e até as produções acadêmicas também esbarram na tentativa, muitas vezes mal sucedida, de compreender a complexidade e multiplicidade dos evangélicos. Como explica o antropólogo Juliano Spyer:

o crescimento do movimento evangélico precisa ser compreendido, e até propriamente criticado, mas muitos progressistas, mesmo aqueles com títulos universitários nas humanidades, não saberiam diferenciar o evangélico da Assembleia de Deus daquele que frequenta a Igreja Universal ou um batista de um adventista (SPYER, 2020, p. 23).

Segundo Lago (2018) e Spyer (2020), a ideia distorcida e caricata⁵ com que os evangélicos são representados e interpretados, pouco tem a ver com a verdadeira identidade de um grupo tão diverso. É preciso que se compreenda o fenômeno que é a grande massa evangélica no Brasil. No livro "O que estão fazendo com a Igreja?", do Reverendo e doutor em teologia Augustus Nicodemus Lopes, apresenta uma problematização ao termo evangélico. Segundo Lopes (2008) as características comuns aos evangélicos estão cada vez mais distantes, como considerar a Bíblia como autoridade infalível, conservar os padrões na forma de culto, apresentar uma moral próxima aos valores cristãos, cultivar uma visão missionária, não se preocupando somente com a sua igreja local, mas pensando em anunciar o evangelho a todos. "Até pouco tempo, 'evangélico' indicava vagamente aqueles protestantes de

⁵ A associação da figura do evangélico no momento atual está muito associada aos representantes e apoiadores do Presidente Jair Bolsonaro e componentes da bancada evangélica.

todas as denominações - presbiterianos, batistas, metodistas, anglicanos, luteranos e pentecostais, entre outros [...]” (LOPES, 2008, p.19).

É bom salientar que devido à complexidade em compreender cada esfera da igreja evangélica, usaremos o termo “evangélico” para denominar pessoas que confessam Jesus Cristo como seu salvador e a Bíblia como a sua prática de fé. Entendendo que existe uma distinção significativa entre os Protestantes Históricos, Pentecostais e os Neopentecostais. E que para determinados assuntos, tratar todos os evangélicos como uma massa uniforme é um grande equívoco, que cada denominação poderá ter a sua própria cultura e prática de fé.

As primeiras igrejas evangélicas fundadas no Brasil, possuíam uma teologia mais próxima das reivindicações geradas na Reforma, elas fazem parte do grupo dos Protestantes Históricos (luteranos, presbiterianos, anglicanos, batistas...). Em 1855, no Rio de Janeiro, surgiu primeiramente a Igreja Congregacional do Brasil e anos depois em 1863 a Igreja Presbiteriana do Brasil. Com a colonização portuguesa católica, os protestantes demoraram a adentrar em terras brasileiras, e quando chegaram vieram juntamente com o movimento migratório do século XIX e pela via missionária. Posteriormente outras denominações iniciaram duas igrejas como Batistas e Anglicanos (RABUSKE et al., 2015).

Figura 1 - Árvore do Protestantismo Brasileiro



Fonte: Livro O povo de Deus, Spyer (2020, p. 45)

Como podemos identificar na imagem acima, após a implantação das primeiras igrejas evangélicas no Brasil, majoritariamente de denominações históricas, a segunda onda do protestantismo brasileiro foi a chegada do movimento pentecostal no cenário religioso.

O pentecostalismo é uma religião protestante, nascida no começo do século XX. Esta vertente protestante considera a crença no Espírito Santo como a crença central, em torno da qual se situam as demais crenças e as práticas religiosas. O nome "Pentecostes" é o nome de uma das festas religiosas do povo judeu. No primeiro dia de Pentecostes após a morte de Jesus, o Espírito Santo desceu sobre os apóstolos, que começaram a falar em outras línguas (RABUSKE, 2015, p. 262).

O termo pentecostal faz alusão à narrativa bíblica sobre o batismo no Espírito Santo. O segmento pentecostal procura dar ênfase às manifestações sobrenaturais, a valorização da afetividade, uma forma mais comunitária de partilhar os seus bens e

fenômeno da glossolalia⁶, fazendo com que esses acontecimentos divinos sejam repetidos em suas comunidades de fé (TERRA, 2020). Diferentemente dos Protestantes Históricos que acreditam que muitas dessas manifestações estão restritas somente ao tempo dos Apóstolos do novo testamento.

Com raízes no evento bíblico do pentecostes⁷, narrado na Bíblia pelos discípulos de Jesus Cristo, o movimento pentecostal renasce de uma forma marcante nos Estados Unidos da América por influência do movimento de pureza trazida pelos metodistas e os acontecimentos sobrenaturais no evento conhecido como Avivamento da rua Azusa. “[..] muitos autores, de outra maneira, tratam o fenômeno da Rua Azusa, em Los Angeles (1906-1909), liderado pelo afro-americano William J. Seymour, como início do movimento pentecostal moderno” (TERRA, 2020, p. 47). Durante os cultos dirigidos por Seymour, negros, brancos, latinos, homens e mulheres eram participantes. Através de cânticos, orações e ações sobrenaturais, mais um capítulo da história dos evangélicos foi escrito.

O movimento pentecostal preencheu uma lacuna deixada pelos católicos e protestantes históricos, que tiveram papel contrário à liberdade de todos apoiando diversas políticas escravagistas. Os pentecostais norte-americanos, por outro lado, romperam com preconceitos raciais e estiveram mais próximos de pessoas que estavam à margem da sociedade, permitindo que imigrantes latinos, mulheres e homens pretos pudessem ser participantes das celebrações e cultos. Como afirma Oliveira (2015, p. 24): “[...] o que mais me chama atenção no surgimento do pentecostalismo como grande movimento de massa: a participação da figura feminina e da raça negra”. No Brasil, o surgimento das igrejas evangélicas de teologia pentecostal acontece no ano de 1910, com a Congregação Cristã no Brasil, em São Paulo e em 1911, com a Assembleia de Deus, em Belém do Pará (ORO, 1996 p.19). Mas ao contrário do que aconteceu nos Estados Unidos, foram missionários brancos

⁶ O dom de línguas – como a glossolalia é conhecida entre os pentecostais – é um modo de orar em que o fiel, em êxtase, se expressa através de uma linguagem aparentemente ininteligível, acompanhada por expressões corporais que produzem sentimentos de alegria, transbordamento, choro, riso, saltos e gestos. Esse dom é de importância central na Teologia Pentecostal por ser considerado, pelos crentes, a irrefutável evidência do batismo no Espírito Santo.

⁷ Livro de Atos - Bíblia Sagrada

“As Igrejas Evangélicas Históricas são as primeiras igrejas (denominações que chegaram ao Brasil através dos imigrantes e dos missionários estrangeiros: luteranos, anglicanos congregacionais, batistas, presbiterianos e metodistas. Aqui no Brasil as igrejas históricas protestantes também estavam envolvidas no ‘nefando comércio humano’. Muitos protestantes, pastores e membros, eram proprietários de escravos que utilizavam como mão-de-obra doméstica ou em alguns empreendimentos. (DA SILVA, 2011, p.19)

que começaram a implantação no norte do Brasil deste novo modo de culto, crença no batismo no Espírito Santo como uma segunda bênção a prática das línguas estranhas e a cura divina seriam permitidas.

Desde Azusa até os dias atuais, a igreja pentecostal é uma espécie de opção para os excluídos brasileiros, tendo em vista que a Igreja Católica e o Protestantismo Histórico estão afastados dos negros do país (OLIVEIRA, 2015). Mesmo com a implantação da igreja pentecostal no Brasil durante o século 20, realizada por evangélicos europeus brancos, o segmento seguiu com suas características de alcançar os excluídos da sociedade.

O pentecostalismo brasileiro foi gerado a partir de um pentecostalismo branco, sacral, como afirmou Rolim (1985), centrado na ideologia religiosa e dissociado das lutas da ideologia social, mesmo saindo de igrejas negras estadunidenses onde as duas ideologias estavam amasiadas. [...] No DNA do pentecostalismo permaneceram os genes do popular com tendências a unir diversas culturas excluídas, marginalizadas, em que a teologia pentecostal se apresentou mais como um refúgio à ordem estabelecida social de opressão da cultura branca do que de luta social (BANDINI, 2014, p.32-33).

Com a notável característica de estarem presentes em locais periféricos, as igrejas pentecostais floresceram e representam a maior parcela dos evangélicos juntamente com o segmento Neopentecostal. A teologia pentecostal também é responsável por permitir uma maior participação feminina na igreja, pois as mulheres com algum dom espiritual puderam ter espaço para falar diante da igreja, que nas tradições históricas pertencem majoritariamente aos homens.

A IEQ é a única igreja pentecostal fundada por uma mulher.[...] Atualmente a IEQ apresenta-se como a igreja mais receptiva à ordenação de mulheres em condição sozinhas (solteiras, viúvas ou divorciadas) e menos opressora em relação ao vestuário (FLORES FILHO, 2016, p.125-126).

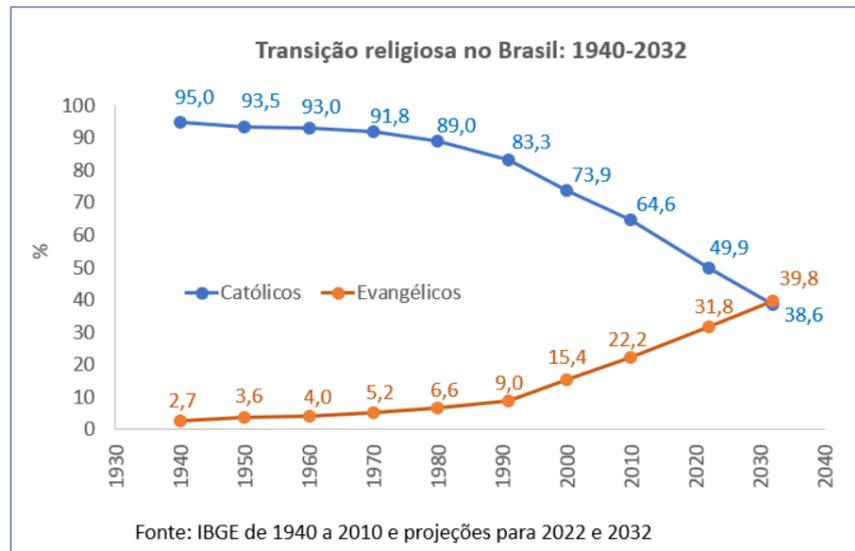
Diferente da maioria das igrejas oriundas do cristianismo protestantes, a Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ) foi fundada por uma mulher, demonstrando a tendência do pentecostalismo aos ignorados ao longo da história.

No fim da década de 1970, podemos observar um novo tipo de igreja evangélica surgindo. Os Neopentecostais (novos pentecostais), são uma vertente que veio da raiz pentecostal. Seus principais fundadores e propagadores, Bispo Edir Macedo e Missionário R.R. Soares, fizeram uma releitura do pentecostalismo evangélico e

sofreram influências do sincretismo religioso ao longo dos tempos. A Teologia da Prosperidade tem sido um dos carros chefes que fundamentam as igrejas Neopentecostais, mas que também influenciaram igrejas históricas e pentecostais, que muitas vezes aderem parcialmente a algumas dessas práticas (LOPES, 2008).

O neopentecostalismo surge nos Estados Unidos em meados do século 20 e é importado para o Brasil pouco tempo depois. Com muitas semelhanças com os pentecostais, os novos pentecostais diferem da sua raiz por sua forma de culto não ser centrada na Bíblia, como os pentecostais que creem em manifestações do Espírito Santo, mas sua forma de culto não está centrada na busca de experiências sobrenaturais, ao contrário das Igrejas neopentecostais que estão mais centradas na experiência do que na pregação dos textos bíblicos. Outros aspectos que caracterizam essa ramificação evangélica são a Teologia da Prosperidade e com isso a ênfase na prosperidade material como sinal da bênção de Deus, os momentos de libertação das pessoas oprimidas por demônios em sessões de exorcismos e na utilização de objetos ungidos como ponto de contato para materialização da fé. Neste movimento eclesiástico, a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) é a principal organização Neopentecostal no Brasil. Outras igrejas influentes do mesmo segmento e quem tem raízes na IURD são a Igreja Internacional da Graça de Deus e a Igreja Mundial do Poder de Deus.

O fenômeno evangélico não nasceu da “noite para o dia” no solo brasileiro, como explica Spyer (2020), durante os primeiros 400 anos da história do Brasil, o Vaticano foi soberano como religião mandante. A chegada dos imigrantes no século XIX não mudou rapidamente a proporção de católicos, mas essa mudança começou discreta em meados do século 20 e com números mais expansivos a partir dos anos 2000.

Figura 2 – Transição religiosa do Brasil.

Fonte: Publicação do artigo do Professor José Eustáquio Diniz Alves no site EcoDebate.

Assim como a utilização da imprensa dos tipos móveis foi útil para a disseminação dos protestantes reformados, os veículos de massa como rádio e principalmente a TV⁸ contribuíram para a expansão das igrejas evangélicas, especialmente as neopentecostais como a IURD que investiu fortemente na divulgação televisiva, ao ponto de ter a sua própria emissora. Além do investimento em TV e rádio, um dos grandes instrumentos de divulgação da fé evangélica são as músicas que carregam a mensagem pregada nos púlpitos.

A pretensão deste tópico é resgatar um pouco da história do protestantismo para que possamos entender a diversidade do termo evangélico e o quanto as diferentes igrejas podem ter costumes distintos. Sem esgotar o assunto, o resgate histórico foi realizado sabendo que muitas informações ficaram “de fora”, pois essas poucas páginas não contemplariam a riqueza de todos detalhes pertinentes para a explicação da história dos evangélicos brasileiros.

⁸ “Há 05 canais de TV evangélicos, 05 canais católicos, dados de 1999. Há 271 rádios evangélicas, 180 rádios católicas. Dados para o ano de 1999. 80% da programação religiosa na TV brasileira é evangélica. Em 2001 havia a exibição de 90hs/semana de programas religiosos (fonte: Alexandre Brasil Fonseca, em *Evangélicos e Mídia no Brasil*; Associação Brasileira de Editores Cristãos (ABEC), Associação Brasileira de Instituições Educacionais Evangélicas (ABIEE), Fundação Perseu Abramo e Site Louvornet.com)” FONTELES (2010)

3. JOVENS E EVANGÉLICOS NO CONTEXTO DIGITAL

3.1 A juventude e a religião

Segundo o Estatuto da Juventude⁹, aprovado pela presidente Dilma Rousseff no ano de 2013, são consideradas jovens pessoas com idade entre 15 e 29 anos. Levando em consideração as políticas públicas voltadas para a juventude brasileira, podemos dividir essa classificação de jovens em 3 grandes grupos, segundo Pontes (2016 p.10) de “15 a 17 anos, denominados jovens-adolescentes; jovens de 18 a 24 anos, como jovens-jovens; e jovens da faixa dos 25 a 29 anos, como jovens-adultos.” Segundo dados do IBGE apresentados em 2021 pela secretária Nacional de Juventude, Emilly Coelho¹⁰, os jovens correspondem a 23% da população brasileira, totalizando uma parcela importante da sociedade com mais de 47 milhões de pessoas. Adotamos a mesma classificação de juventude no presente trabalho, a partir da ideia de que os jovens que estão entre as idades apresentadas podem adotar posturas semelhantes, pois dispõem de incentivos governamentais para estudos, viagens, descontos em eventos culturais, anseios por melhorias sócio econômicas, busca por conhecimento, aceitação social, embora exista uma significativa diferença no estilo de vida entre adolescentes que estão no ensino fundamental para adultos que integram o mercado de trabalho. Outro fator considerável são as semelhanças com as faixas etárias encontradas nos movimentos de mocidade das igrejas evangélicas. Lembrando que a classificação da juventude pode variar de acordo com cada cultura.

No contexto evangélico, é comum existirem atividades que introduzem a religião desde a infância, pré-adolescência, até a juventude. Os cultos e programações voltados para a juventude normalmente estão vinculados a um setor específico da igreja que são chamados de “ministério” de jovens ou “departamento” de jovens. Esse setor é responsável por adaptar a mensagem do evangelho de uma forma atrativa para a faixa etária.

Em geral as igrejas cristãs possuem espaços para adolescentes e jovens se reunirem e fazerem suas atividades como, por exemplo, interagirem,

⁹ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm> Acesso em: 10 nov. de 2020

¹⁰ Disponível em: <<https://tvbrasil.ebc.com.br/brasil-em-pauta/2021/08/jovens-entre-15-e-29-anos-correspondem-23-da-populacao-brasileira>> Acesso em: 10 nov. de 2020

socializarem e se divertirem ao som de músicas religiosas nos mais variados estilos musicais, rock, heavy metal, samba etc, com o objetivo de proporcionar que cada adolescente e jovem tenha um encontro pessoal com Jesus, descubra sua verdadeira vocação e elabore planos e metas para sua vida (DA SILVA, 2017, p. 328).

Como nos conta De Aguiar (2021, p.51), após analisar o caso da Igreja Brasa Church¹¹ em Porto Alegre - RS, normalmente “os grupos de juventude costumam ter atividades, espaços e cultos próprios em suas igrejas” fornecendo ambientes atrativos e momentos em que uma mesma comunidade de fé possa conviver e estreitar os laços sociais com diferentes faixas etárias desde os adolescentes até a fase mais madura por volta dos 30 anos (DE AGUIAR, 2021).

A igreja evangélica constantemente se atualiza para cativar seus fiéis, ao contrário do que acontece com a Igreja Católica que possui uma tradição difícil de ser modificada. Desde a inserção dos evangélicos nos veículos de comunicação, podemos notar o quanto as igrejas evangélicas vêm se reinventando ao longo do tempo, deixando a sua mensagem em uma linguagem simples e atrativa. Essa linguagem é um facilitador para fazer com que o Brasil popular seja adepto de uma religião que comunique, muitas vezes através de analogias, com a sua realidade.

A Reforma deixou várias heranças para a religião, e uma delas é a possibilidade de romper com padrões estabelecidos pelos primeiros cristãos, como a forma de culto e mudanças na leitura e interpretação bíblica. A tecnologia tem se inserido no contexto religioso mudando hábitos antes denominados tradicionais, como o uso de materiais físicos, que agora podem ser consultados de formatos digitais como *ebooks*, *PDFs*, aplicativos e outros, a partir da inserção da Igreja na Era Digital. Os momentos de culto também se adaptaram a isso como cultos virtuais, projeções em telas durante as celebrações nas Igrejas. Por meio da não linearidade do segmento evangélico, é possível encontrar Igrejas que apresentam uma linha mais tradicional em seus cultos, com músicas tocadas por instrumentos clássicos e tons neutros em sua decoração, até igrejas pintadas com paredes pretas, telões de *led*, uma banda de música com guitarras, baterias, *pads* e *shows* de luzes durante a celebração dos cultos. A diversidade de cada igreja, tanto nas roupas, músicas e liturgia dos cultos, são um dos motivos de atração para diferentes pessoas. Você pode encontrar cultos de jovens

¹¹ Uma das igrejas evangélicas que ganhou destaque a nível nacional por seu movimento de adoração.

onde todos estão vestidos com roupas sociais até líderes de jovens tatuados vestidos com camiseta e bermudas.

Podemos levantar a discussão do quanto a Igreja é uma porta para a fé e ao mesmo tempo ocupa um papel social que o Estado não consegue alcançar, proporcionando acessos educacionais, como momentos de estudos bíblicos, conhecimento da cultura oriental, a partir das relações com os textos bíblicos referentes a cultura judaica. A Igreja também contribui para atividades como viagens para congressos, conferências e retiros. Promoção de grupos de artes como música, dança, teatro. Expedientes e conversas sobre o mercado de trabalho, capacitando seus membros para o mercado de trabalho e também gerando networking dentro das comunidades de fé. Esse ambiente proporciona diversos incentivos educacionais que muitas vezes as pessoas não teriam acesso, colaborando para a promoção de um crescimento não só espiritual, mas social e de forma gratuita, como explica e nos instiga Novaes:

[...] a religião torna-se um fator de escolha em uma sociedade que enfatiza inúmeras possibilidades de escolhas, mas reduz acesso e oportunidades. Essas informações indicam a necessidade de novas abordagens e técnicas de pesquisa para compreender melhor no que consiste a singular (e internamente diferenciada) experiência religiosa desta geração (NOVAES, 2004, p. 328).

Sabemos que a influência de uma radicalização da vivência religiosa pode produzir também intolerância contra outras expressões de fé e pouco diálogo entre os diferentes. Spyer (2018) comenta que embora uma parcela significativa dos cristãos evangélicos apresente conservadorismo e intolerância, não podemos deixar de comentar os efeitos positivos da experiência dos frequentadores de igrejas evangélicas, que encontram esperança e oportunidades para além da fé. Segundo a experiência e observação de Spyer (2018, p.31-32):

[...] as evidências registradas nesta pesquisa indicam que, para os brasileiros de baixa renda, o cristianismo evangélico – que inclui protestantes históricos e pentecostais – é o que faz as pessoas desejarem adquirir uma educação formal. As igrejas evangélicas oferecem cursos de alfabetização a seus membros adultos e a leitura da Bíblia pode evoluir para a leitura de outros livros. E a influência dessa ideologia protestante meritocrática tem efeitos que ultrapassam os limites das igrejas, especialmente entre jovens entusiastas das mídias sociais que agora acreditam ter mais oportunidades de prosperar do que seus pais tiveram.

A escolha do jovem em estar na igreja está ligada às mudanças sociais que ele pode obter em um ambiente que lhe proporciona oportunidades, sem esquecermos também no elemento místico que envolve a fé e é responsável por outros estímulos para a permanência no ambiente religioso. O cristianismo protestante enxerga o jovem com grande potencial, pois acreditam que eles são um indicativo de força¹², vitalidade e futuro, já que através dos grupos de jovens novos núcleos familiares muitas vezes são formados.

A escolha do público jovem para a pesquisa foi pautada na tendência de crescimento do público evangélico, visto que os jovens compõem a força atual e de um futuro próximo da representação do segmento diante da sociedade. Visto que os jovens de hoje poderão ser os próximos cristãos protestantes a votarem e estarem em cargos públicos, já que nos últimos anos os interesses dos evangélicos foram de extrema relevância para os rumos políticos em nossa nação. Além disso, outro fator relevante para a escolha da faixa etária, foi a inserção e proximidade desenvolvida dos jovens com as novas tecnologias e seus usos. Tornando-se público alvo dos usuários de aplicativos.

3.2 Novas formas de acesso a Bíblia: aplicativos e plataformas digitais

A migração do livro sagrado para o contexto digital nos faz refletir por quais motivos estes escritos continuam sendo adaptados para as novas tecnologias. Ao pensarmos em sua contribuição como literatura ao longo da história, a Bíblia possui uma participação histórica inquestionável para humanidade através dos seus registros sobre a origem da população judaica, peregrinação dos hebreus, o nascimento de Cristo e a formação da Igreja cristã. As narrativas do antigo testamento contêm a raiz religiões abraâmicas¹³ como o judaísmo, islamismo e o cristianismo. A Bíblia também foi e ainda é alvo de justificativas para ações políticas que cooperaram para formações de modelos econômicos, guerras e disputas de poder. Poderíamos dizer também que ela é um clássico de todos os tempos (BENATTE, 2007). A importância cultural e

¹² “Eu vos escrevi, pais, porque já conhecestes aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes, e a palavra de Deus está em vós, e já vencestes o maligno.” (1 João 2:14). Versículo bíblico utilizado muitas vezes para referir-se a importância dos jovens no contexto cristão protestante.

¹³ “Cristianismo, islamismo e judaísmo são as religiões abraâmicas com o maior número de adeptos. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%B5es_abra%C3%A2micas> Acesso em: 17 nov. de 2020.

religiosa da Bíblia são alguns dos aspectos que justificam o volume de venda e distribuição até os dias presentes.

Segundo o relatório da 5ª edição dos Retratos da Leitura¹⁴ no Brasil, houve um destaque quanto a citação da Bíblia e os livros religiosos como preferência de última indicação de leitura em diferentes faixas etárias, “a Bíblia¹⁵ é destacada sempre como 1ª citação e os livros religiosos logo em seguida sendo superados apenas pelo gênero ‘Contos’.”

Figura 3 – Gêneros mais lidos no Brasil

GÊNEROS QUE COSTUMA LER

	2011	2015	2019
Bíblia	42	42	35
Contos	23	22	22
Religiosos	30	22	22
Romance	31	22	22
Didáticos, ou seja, livros utilizados nas matérias do seu curso	32	16	16
Poesia	20	12	16
Infantis	22	15	14
História, Economia, Política, Filosofia ou Ciências Sociais	11	11	13
História em quadrinhos, Gibis ou RPG	19	13	11
Ciências	-	10	10
Técnicos ou universitários, para formação profissional	-	10	10
Culinária, Artesanato, “Como Fazer”	7	10	9
Biografias	11	8	9

Fonte: Relatório da 5ª edição dos Retratos da Leitura 2020, p.51.

Como os textos bíblicos podem se manter relevantes em uma sociedade moderna depois de séculos de sua escrita?

O que faz da Bíblia um livro contemporâneo de todas as épocas não é apenas a beleza de sua poesia, a sabedoria de seus pensamentos, a riqueza de seus mitos ou de sua metafísica, nem o valor instrutivo de suas narrativas ou o mistério singularmente novo e antigo de seu estilo límpido; o que faz dela um livro sempre contemporâneo é, sem dúvida, a possibilidade praticamente infinita de sua atualização (BENATTE, 2007, p.62).

¹⁴ Pesquisa disponível em: <<https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>> Acesso em: 18 de nov. de 2021.

¹⁵ Disponível em: <<https://contaumahistoria.com.br/2020/11/retratos-da-leitura-no-brasil-biblia-e-livros-religiosos/>> Acesso em: 18 de nov. de 2021.

Os textos bíblicos tem o poder de renascer a cada século ganhando novas formas de interpretação, atualizando os mandamentos e princípios para cada período. No contexto cristão protestante, podemos observar diversas formas em que a leitura da “palavra de Deus” pode ser adaptada e estimulada dentro das comunidades de fé. Os pastores e líderes fazem parte desse estímulo, a decisão de permanecer congregando em uma Igreja e frequentar os cultos, o consumo de livros e músicas com a mensagem bíblica e muito mais fatores dependendo do contexto em que cada indivíduo estiver inserido. Os cristãos evangélicos costumam produzir muitos materiais para o seu consumo embasados em trechos bíblicos. Segundo o diretor da Editora Mundo Cristão¹⁶, em entrevista para Gazeta do Povo¹⁷, o mercado editorial de livros cristãos se manteve estável mesmo em meio à recessão econômica referente ao ano de 2019. Algumas características dos hábitos de leituras dos cristãos

[...] se deve à cultura das igrejas, que incentivam os fiéis à leitura da Bíblia não só nos templos ou grupos de estudo, mas também em casa. Ele atribui esse comportamento também à motivação entre os membros das comunidades, principalmente evangélicas, de lerem livros que complementam o aprendizado religioso (CARPENTER, 2019, n.p.).

A leitura bíblica e a cultura gospel também é responsável por outros negócios atrelados a fé como lojas de camisetas¹⁸ consumidos pelos jovens com *links* a cultura evangélica como a WAD¹⁹ (*We are Different*), loja do Lucinho²⁰, loja Jesus Copy²¹ com livros, camisetas e Bíblias voltadas para o público jovem cristão, capas de Bíblias, entre outros inúmeros empreendimentos que seguem a mesma lógica.

¹⁶ Editora fundada em 1965 na cidade de São Paulo - SP Disponível em: <<https://www.mundocristao.com.br/quem-somos/>> Acesso em: 18 de nov. de 2021.

¹⁷ Disponível em: <<https://www.semprefamilia.com.br/religiao/mercado-de-livros-religiosos-mantem-publico-fiel-mesmo-com-recessao-economica/>> Acesso em: 18 de nov. de 2021.

¹⁸ Artigo sobre outras lojas consumidas na “moda cristã”. Disponível em: <<https://medium.com/puro-e-simples/moda-crist%C3%A3-c631434f735d>> Acesso em: 19 de nov. de 2021.

¹⁹ Disponível em: <<https://wad.com.br/camisetaswad/?mpage=2>> Acesso em: 19 de nov. de 2020.

²⁰ Pastor de jovens da Igreja Batista da Lagoinha em Belo Horizonte, um dos grandes influenciadores da cultura jovem entre os evangélicos com pregações e artigos de moda e papelaria. Disponível em: <<https://www.lojadolucinho.com.br/>> Acesso em: 19 de nov. de 2021.

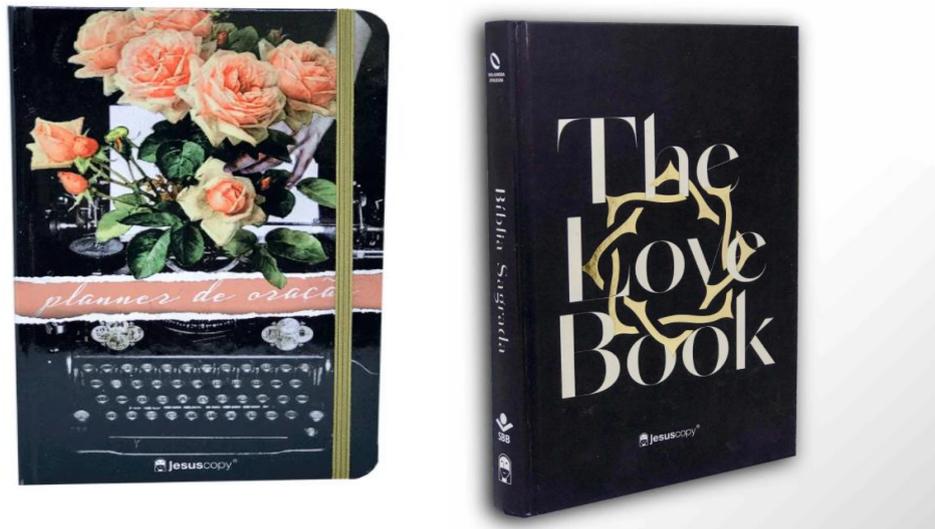
²¹ “Loja JesusCopy é uma extensão do movimento JesusCopy, liderado pelo pastor Douglas Gonçalves e sua esposa Val Gonçalves. Por acreditarmos no que Jesus quer fazer na nossa geração e apostarmos na leitura como um instrumento de aperfeiçoamento, prosseguimos com o propósito de nos tornarmos todos cópias de Jesus através da propagação de Bíblias e livros que irão edificar o próximo.” Disponível em: <<https://loja.jesuscoppy.com/>> Acesso em: 19 de nov. de 2021.

Figura 4 – Camiseta WAD e descrição do produto.



Fonte: Loja online WAD. Disponível em: < <https://wad.clothing/camisetaswad/> >. Acesso em: 19 de nov. de 2021.

Figura 5 – Planner de oração e Bíblia da loja Jesus Copy



Fonte: Loja online do Jesus Copy. Disponível em: < <https://loja.jesuscopy.com/> >. Acesso em: 19 de nov. de 2021.

Figura 6 – Bíblia Jesus *Freak* e Camisa “Jesus tá on”



Fonte: Loja do Lucinho. Disponível em: <<https://www.lojadolucinho.com.br/>>. Acesso em: 19 de nov. de 2021.

Além dos livros, produtos de papelaria e Bíblias com capas diferentes, outro incentivo para a atualização da mensagem do evangelho vem do mercado da música gospel. Como observa Spyer “[...] em meados dos anos 2000, o segmento de música gospel só perdia para a categoria *Pop-rock* em número de álbuns vendidos no Brasil” (SPYER, 2020, p.184). Esse crescimento não ficou restrito apenas aos anos 2000, de acordo com o texto publicado no site da UOL²²: “Segundo a Associação das Empresas e Profissionais Evangélicos (ABRELPE), a estimativa é que a música gospel seja responsável por 20% do mercado fonográfico brasileiro”, e durante a pandemia da COVID-19, o mercado da música evangélica manteve-se aquecido. A presença crescente dos evangélicos no Brasil aliada a formas mais modernas de se fazer música gospel tem atraído mais jovens ecléticos e, como o subtítulo da publicação menciona, “estourado a bolha” da religião. Composições brasileiras e traduções de mega igrejas americanas e australianas contribuíram para que a música gospel tivesse um alcance para além da bolha evangélica, atraindo os simpatizantes a cantarem e refletirem sobre o livro que inspira essas canções.

Conforme a pesquisa Retratos de Leitura em 2020 podemos considerar um leitor “aquele que leu, inteiro ou em partes, pelo menos 1 livro nos últimos 3 meses”. Ao pensarmos na liturgia dos cultos, pessoas que frequentam a igreja quase sempre

²² Disponível em: <<https://www.uol.com.br/splash/reportagens-especiais/gospel-cresce-e-estoura-a-bolha-com-a-ajuda-de-nomes-como-safadao-e-luciano/#page6>> Acesso em: 19 de nov. de 2021.

lerão trechos da Bíblia durante esse momento. Os cultos aos domingos na rotina da maior parte das igrejas são voltados ao estudo bíblico. E aos sábados são debatidos temas referentes à vida jovem com embasamentos das escrituras. Para a parcela dos evangélicos protestantes históricos e pentecostais, a leitura da Bíblia é indispensável. A Bíblia é um livro de oração diária, um livro litúrgico, um livro histórico e um livro com uma relação afetiva para o religioso.

Pelas características culturais do povo brasileiro, o texto bíblico é apresentado pelas famílias desde muito cedo. E em todas as classes sociais. São inúmeras as histórias de grupos sociais que não possuem letramento e não completaram a educação formal, mas que possuem o hábito ou por indução familiar ou por participação em grupos e instituições religiosas de ler diariamente a Bíblia. Há relatos de experiências de alfabetização que boa parte dos alunos passam pelo processo de aprendizagem com o único objetivo de conseguirem ler a Bíblia (MOREGOLA, 2020, n.p.).

A relação afetiva com a Bíblia não está restrita apenas aos evangélicos, mas é uma relação comum a todos os cristãos. Contudo, para o evangélico ela também pode ser um sinal que identifica de qual segmento do cristianismo ele pertence. Embora os católicos e outros professantes da fé cristã tenham e utilizem a Bíblia, para o evangélico a relação de afeto pode ser ainda maior, por conta das suas raízes protestantes.

4. METODOLOGIA E ANÁLISE

4.1 Observação participante

A observação participante foi um método escolhido por permitir um diálogo entre o tema da pesquisa, o pesquisador e quem faz uso do objeto pesquisado. E através desse método é possível obter informações que somente a convivência, observação e escuta ativa podem proporcionar para a pesquisa. As fases desenvolvidas para que fosse efetuada a coleta de dados foi através do estabelecimento de contato com a comunidade evangélica, participação nos cultos, observação e coleta de dados e análise das informações (PERUZZO, 2011).

Além da escolha intencional do tema, posso dizer que ao longo da minha trajetória no cristianismo tenho participado de diversos cultos, reuniões e eventos que contemplam diferentes denominações evangélicas. A partir da escolha do tema para o Trabalho de Conclusão de Curso, passei a fazer observações com o intuito de distinguir os diferentes usos de um mesmo livro no qual todos nós da comunidade protestante utilizamos: a Bíblia. Durante todo o período de construção do trabalho no ano de 2021, estive presente em 4 igrejas de denominações diferentes observando como cada uma apresentava a leitura da Bíblia, tanto a figura do pastor, quanto dos fiéis. As igrejas visitadas foram o Ministério Batista Cristo é a Vida (MBCV) em Novo Hamburgo- RS, Igreja Presbiteriana do Brasil em Santa Maria -RS e a Comunidade Cristã Aprisco em Santa Maria (RS).

É válido lembrar que para os evangélicos existe uma diferença entre o templo físico e a Igreja como o conjunto de pessoas. Para os evangélicos, qualquer lugar em que eles se reúnam pode ser chamado de igreja. Existe uma expressão e concordância de que as igrejas não são os templos, mas sim a reunião de pessoas convertidas em qualquer lugar. Por isso iremos encontrar na observação a palavra “célula”, ou “grupo caseiro”, que são reuniões com um grupo de pessoas que se reúnem geralmente em casas inspiradas no modelo da Igreja primitiva narrada no livro de Atos²³. Por isso, não necessariamente os cristãos protestantes utilizam um templo físico e mesmo assim esse ajuntamento nas casas pode ser considerado uma igreja. Contudo, na maior parte dos casos, quando há um crescimento da comunidade de fé,

²³ “A Igreja em Células vem desmistificar o conceito de igreja como prédio. A igreja nas casas é o modelo bíblico encontrado nos Atos dos Apóstolos” (MIRANDA, 2018, p.47).

o espaço comum a todos - uma igreja física - normalmente é almejado para ser alugado ou adquirido.

Ao chegar no Ministério Batista Cristo é a Vida²⁴ (MBCV) em Novo Hamburgo - RS é possível notar uma grande estrutura funcionando, contando com templo da igreja, uma Escola de Ensino Fundamental e Médio, livraria, bazar de roupas usadas e muito mais. Cada espaço contém alguma placa ou banner com alguma frase bíblica ou versículos. Há uma cantina com cafés e diversos produtos que funcionam durante o culto. Na cantina existe uma caixa de som para que as pessoas que forem até o local continuem ouvindo a programação da igreja que acontece no salão principal.

Ao entrar no local de culto, as cadeiras possuem uma capa com bolsos onde contém um bloco de notas, caneta e um envelope de dízimo. Todos os sábados ocorre o encontro dos jovens da Igreja e durante a reunião em que estive presente o grupo de jovens organizou uma noite temática mexicana, pois a igreja estava em uma semana de festividades. Haviam pelo menos 200 jovens no local. A igreja tem a capacidade de abrigar cerca de 1500 membros, segundo os pastores informaram. Enquanto os jovens entravam fantasiados no salão da igreja, que estava decorada com cactos e com uma produção na iluminação, percebi que a maioria não estava carregando uma Bíblia, mas sim o celular. Muitos tiravam fotos com os seus amigos e também havia um concurso de quem estivesse com a melhor fantasia, teria que postar uma foto em seu perfil do *Instagram*, marcar o perfil do MBCV Jovem e usar uma *hashtag*. O perfil oficial da igreja iria compartilhar a foto dos candidatos e abrir para que os seguidores do perfil pudessem votar na melhor fantasia.

Figura 7 - Abertura do culto Jovem 09/2021



Fonte: Reprodução do *Facebook* do MBCV- Jovem

²⁴ Site disponível em: <mbcv.org> Acesso em: 10 de dez. de 2021.

O culto começou com um jovem dando boas vindas às pessoas e convidando todos os presentes para fazerem uma oração. Logo após iniciou o momento de louvor, onde todos os integrantes do grupo de música também estavam fantasiados. Os jovens acompanhavam cantando todas as músicas que foram executadas. A igreja possui alguns monitores ao longo do salão pelos quais todos podem acompanhar as letras. Durante o momento musical também existe uma equipe de dança que se apresenta simultaneamente a equipe de música. Segundo um dos bailarinos da equipe, as danças ao longo do louvor não são ensaiadas, mas acontecem de forma espontânea. Ele também contou que o líder da equipe de dança traz um texto bíblico para a reflexão do grupo e a partir da interpretação dessa palavra, eles improvisam suas danças.

Figura 8 - Momento do louvor e dança



Fonte: Reprodução do *Facebook* do MBCV- Jovem

Depois do momento de louvor, a pessoa que iniciou o culto ressaltou sobre o concurso das fantasias e fez duas orações coletivas. Uma era de um Salmo bíblico, no qual o pastor presidente escolhe a cada mês um capítulo do livro de Salmos, e outra chamada de “oração pelas autoridades²⁵”. Todas as pessoas repetiram juntamente com o rapaz que conduzia o culto. Logo após, o pastor dos jovens assumiu o microfone principal e fez outra oração, denominada oração de gratidão. Após isso

²⁵ Oração feita em todos os cultos da igreja Ministério Batista Cristo é a Vida, onde a igreja em conjunto ora por todos os setores da sociedade. de acordo com a referência ao livro de Romanos capítulo 13. Disponível em: <<https://mbcv.org/para-baixar/8319/cartilha-de-oracao-pelas-autoridades>> Acesso em: 10 de dez. de 2021.

mais uma música foi tocada e o pastor convidou todos a sentarem para ouvir a pregação da noite. O pastor levou para o púlpito uma Bíblia física, mas cada referência de um trecho do livro sagrado lido por ele era feito através dos monitores e não com ele abrindo a sua Bíblia. Os jovens que estavam presentes acompanhavam olhando para o pastor ou anotando o sermão em um caderno ou celular. Poucas pessoas estavam com suas Bíblias abertas e a maioria das pessoas acompanhou a pregação apenas lendo os textos projetados.

Durante a mensagem o pastor comentou sobre a importância de manter uma vida espiritual saudável, relendo as anotações feitas durante o culto, orando e lendo a Bíblia em casa. Após a pregação teve o momento de recolher os dízimos e ofertas enquanto a equipe de louvor tocava mais uma canção. Ao final do culto o pastor reforça o aviso acerca do concurso de fantasia, fala o cardápio dos lanches que serão vendidos após o culto, convida as pessoas que quiserem lanchar na igreja e encerra a reunião com uma bênção apostólica.

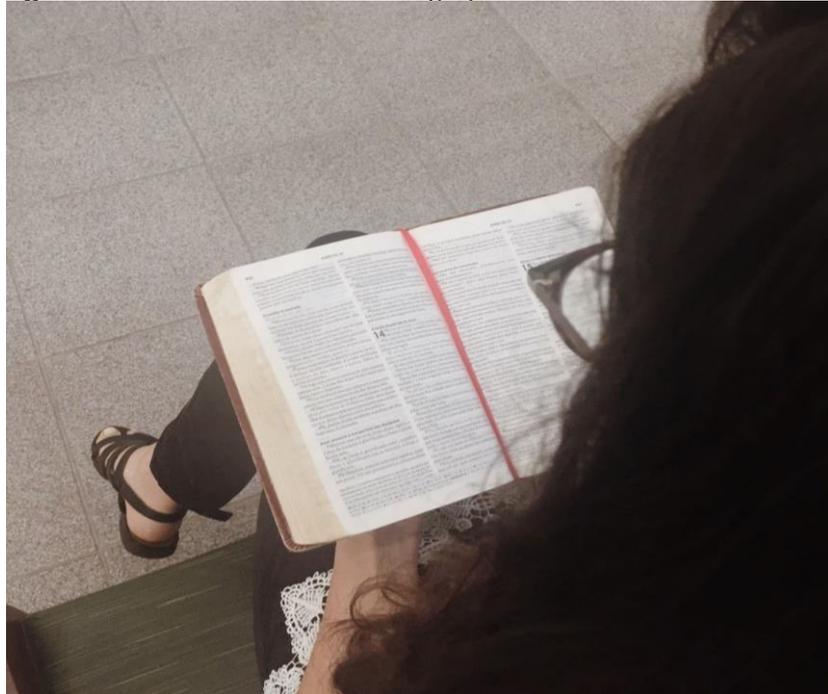
No início do mês de novembro de 2021, estive em uma reunião de jovens da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB) em Santa Maria - RS, que ocorre a cada 15 dias nos sábados à noite. A igreja possui uma arquitetura clássica de igrejas tradicionais juntamente com bancos de madeiras e uma iluminação simples. Cerca de oito jovens estavam presentes para o início na reunião, seis mulheres e dois homens. O encontro desses jovens visava um estudo em conjunto de um livro sobre ética cristã no contexto universitário. Como comenta Spyer (2020) os protestantes de históricos costumam ser intelectualizados e discretos, e foi assim durante todo o período em que os jovens da IPB estiveram reunidos. O culto teve início com uma oração e logo em seguida foi projetada a apresentação de slides do livro que eles estavam estudando e debatendo.

Durante o encontro, o orador daquela noite, um jovem rapaz, apresentou os pontos principais a serem discutidos com o grupo. As passagens bíblicas que justificavam os argumentos foram projetadas no telão e nenhuma pessoa presente utilizou a Bíblia durante o debate. A cada slide apresentado, o grupo de jovens ia comentando juntamente com o rapaz que estava apresentando o tema. Todas as pessoas presentes falaram de uma forma democrática e levantaram questões sobre ética, sexualidade, secularismo, entre outros temas. Foi interessante observar o que o pequeno grupo de jovens discutiu sobre os assuntos por mais de duas horas e também levantou questionamentos críticos sobre como a bancada evangélica não está representando os valores cristãos e o descrédito de fé por partes do segmento

evangélico votarem em políticos que não possuem um projeto de governo que seja benéfico a todos e não somente aos cristãos. Dos que estavam presentes duas pessoas estavam com suas Bíblias físicas em mãos, mas não consultaram, e o restante com o celular em mãos, mas também não utilizaram durante o culto. Após apresentação de todos os slides, um voluntário fez uma oração e a reunião foi encerrada, sem nenhum momento para arrecadação de dízimos e ofertas ou músicas.

No início de 2022 segui observando outras reuniões de jovens evangélicos na cidade de Santa Maria. Fui convidada a participar de uma célula da Igreja Aprisco. A igreja está em uma fase de transição, pois vendeu o seu templo físico e reúne todos os membros aos domingos em um ginásio alugado. Contudo, as atividades com os jovens estão acontecendo no formato de célula, uma reunião na casa de uma pessoa voluntária, podendo variar a casa onde o grupo se encontra.

Figura 9 - Jovem lendo a Bíblia na Igreja Presbiteriana de Santa Maria



Fonte: Elaborada pela autora

No dia em que estive presente a reunião ocorreu às 18:30h e todos estavam reunidos na sala da casa de uma jovem da igreja, ao total oito pessoas estiveram presentes na reunião, três homens e cinco mulheres. Nesta célula todos eram jovens, exceto um casal com mais idade, que eram os líderes do grupo de jovens.

A reunião começou com uma oração realizada pelo líder do grupo e logo após o rapaz que estava com o violão começou a tocar uma música e todos cantaram de

olhos fechados. Ao término da segunda música, o jovem que estava tocando violão pediu sugestões ao grupo para a execução da próxima música. Uma pessoa sugeriu mais uma canção e todos cantaram sobre “o amor irresistível de Jesus”. Todas as canções tocadas tinham letras que falavam sobre a simplicidade da vida cristã. O grupo parece optar por um ambiente intimista e aberto para que todos possam participar de uma maneira orgânica. Entre o momento de uma música e outra, o grupo deixa um espaço para caso alguém queira fazer alguma oração depois de cada louvor. Em um dos intervalos uma pessoa fez uma oração curta sobre o ensinamento daquela música.

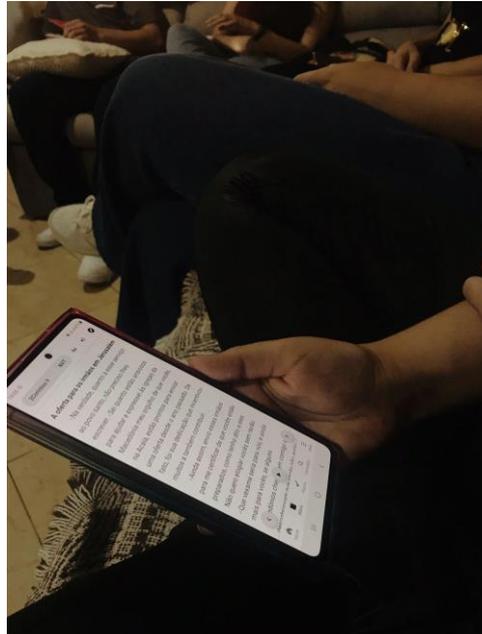
Figura 10 – Momento do louvor durante a Célula



Fonte: Elaborada pela autora

Após o período de música, o líder fez uma interrupção dizendo que sentia em seu coração que o grupo poderia fazer orações em duplas uns pelos outros. Então os jovens fizeram duplas e contaram ao seu colega quais seriam o seu pedido de oração e em seguida quem estava escutando orava pela pessoa e depois o mesmo com o outro. Esse momento de oração durou cerca de 15 minutos e depois o outro jovem pegou suas anotações e compartilhou a palavra da noite.

Figura 11 – Leitura do texto bíblico durante a Célula



Fonte: Elaborada pela autora

O estilo de transmissão da mensagem se deu através de pontos separados pelo orador, onde ele começava a falar reflexões acerca do cristianismo e ligando com as referências bíblicas que ele havia separado. Quem estava trazendo a mensagem não era a mesma pessoa que lia as citações da Bíblia. Na reunião todos usavam seus *smartphones* e aplicativos da Bíblia e iam se voluntariando para ler os versículos que o orador anunciava. Diferentes pessoas leram passagens do novo testamento com seus celulares e marcando os trechos que achavam interessantes. Enquanto o rapaz ia falando sobre o que havia anotado para reflexão da noite, as pessoas que estavam participando eram convidadas para contribuírem e interromperem quando quisessem.

Ao final, quase todas as pessoas comentaram algum ponto da mensagem e compartilharam momentos de dificuldades ou dúvidas sobre a sua fé. Depois do momento de reflexão coletiva, todos fecharam os olhos e oraram agradecendo pela reunião. Em seguida, todos foram para uma mesa, onde cada membro da célula trouxe alguma comida e todos lancharam e conversaram. Quando o momento do lanche encerrou, todos se reuniram novamente para jogar um jogo em conjunto. Em nenhum momento teve algum tipo de arrecadação de dinheiro. Durante o momento de brincadeira comentei que estava fazendo uma pesquisa sobre os usos de aplicativos da Bíblia e o líder comentou que embora use o aplicativo na célula, em sua leitura em casa prefere usar a Bíblia física. Os outros concordaram e comentaram que usam a

Bíblia no celular por ser mais prática para o momento da reunião, visto que a Bíblia física seria mais um item a ser carregado ao sair de casa.

4.2 Questionários e Entrevistas em profundidade

Na primeira quinzena de novembro de 2021 elaboramos um questionário (Apêndice A) com 16 perguntas, com a finalidade de captarmos informações relevantes para o trabalho, como encontrar o perfil de jovens evangélicos que residem no Rio Grande do Sul e que fazem uso dos aplicativos. Utilizamos o *Google Forms* em uma disposição que facilitasse a resposta dos participantes. As perguntas foram escolhidas de modo que guiasse o participante para uma primeira coleta de dados a partir dos objetivos pré-estabelecidos de compreender a influência da religião como fator estimulante para a leitura do aplicativo e a importância desse uso.

O questionário passou por pré-teste antes de ser amplamente divulgado. Foram realizados testes na última semana de novembro de 2021 com quatro jovens de cidades, idades e nível escolar diferentes, com objetivo de verificar se as perguntas estavam em uma linguagem compreensível para as participantes e posteriormente para os demais. Os *links* foram enviados pelo *WhatsApp* e após o preenchimento do questionário as participantes relataram que as perguntas foram de fácil compreensão para todas.

As perguntas referentes à idade, cidade, Igreja, grau de instrução e ocupação foram realizadas para que pudéssemos identificar quem são os nossos participantes e traçar um perfil dessa pequena amostra de jovens. Questões relacionadas ao tempo de fé e leitura bíblica estavam presentes para que conseguíssemos conhecer e detectar a relação entre tempo de fé e o hábito de leitura dos textos sagrados. As últimas perguntas estavam associadas à contribuição da comunidade de fé e suas influências no uso e leitura da Bíblia nos ambientes eclesiais.

No dia 23 de novembro de 2021 o questionário entrou em circulação através de pessoas próximas que pertencem a igrejas diferentes da que eu frequento. Cerca de 20 jovens evangélicos receberam o *link* do formulário para divulgar em grupos de *WhatsApp* de suas igrejas locais. Cada jovem pertence a pelo menos 1 grupo de jovens cristãos. Alguns grupos são de todos os jovens daquela comunidade de fé, outros grupos são interdenominacionais, ou seja, grupos de jovens de diferentes

igrejas que promovem atividades em conjunto, como o Grupo de universitários cristãos Farol, que tem atuação na UFSM. Outros jovens enviaram para os seus grupos de louvor, teatro, dança, equipes de atividades artísticas e recreativas que cada Igreja desenvolve.

O questionário ficou circulando no período de uma semana e tivemos a participação total de 140 pessoas. No final do questionário existia um espaço para que os participantes que estivessem interessados em prosseguir na pesquisa pudessem deixar o seu contato. Dos 140 participantes do questionário, 88 pessoas se dispuseram a colaborar com a pesquisa através da etapa de entrevista em profundidade, porém foram selecionados sete jovens, em função do tempo para execução da presente pesquisa, para continuar na pesquisa. Todas as entrevistas em profundidade foram realizadas por chamadas de vídeo via *Google Meet* entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022. As entrevistas foram organizadas a partir de um roteiro semi-estruturado, permitindo com que de forma flexível os entrevistados pudessem fazer observações que julgassem relevantes para o tema para além do roteiro da pesquisa. As entrevistas foram gravadas em vídeo e transcritas.

A escolha dos sete participantes foi realizada a partir de três critérios: gênero, faixa etária, diferentes Igrejas e cidades. O questionário contou com a divisão de cinco faixas etárias, e cada parcela contou com no mínimo um representante. A entrevista contou com quatro mulheres e três homens. Não foi possível que cada entrevistado tivesse características distintas em todos os critérios citados acima, pois entre as pessoas disponíveis nem sempre eram de igrejas diversas, para compor um retrato fiel a essa característica dos evangélicos, contudo, o esforço foi para que os entrevistados pudessem retratar a diversidade o máximo possível.

4.3 Análise e Interpretação dos dados da pesquisa

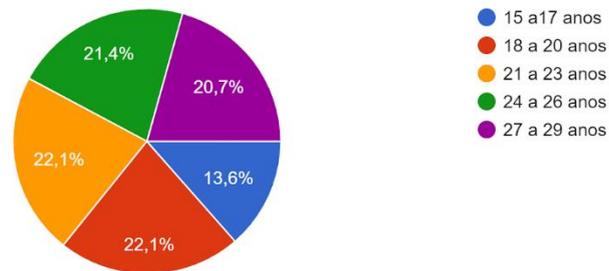
4.3.1 Questionário em circulação: o que sabemos sobre os jovens?

Este subcapítulo é destinado à análise dos principais dados coletados a partir do questionário que entrou em circulação durante a pesquisa. Aqui podemos observar parte do perfil dos jovens evangélicos no estado do Rio Grande do Sul, como o seu modo de leitura ocorre e quais são as suas opções em relação aos aplicativos da Bíblia disponíveis. Primeiramente vamos conhecer a faixa etária, o grau de instrução,

há quanto tempo frequenta a Igreja, quais são suas preferências entre livro físico ou em aplicativo e qual é a influência dos pastores no estímulo à leitura.

Figura 12 – Gráfico Faixa etária

1. Qual é a sua idade?
140 respostas



Fonte: Elaborado pela autora

Com base nos resultados analisados a partir da Figura 12, podemos observar que tivemos uma boa distribuição das faixas etárias. A faixa etária de maior participação ficou empatada entre os intervalos de idade de 21 a 23 anos e 18 a 20 anos, mostrando o quanto o segmento evangélico abriga de uma forma regular os jovens de diferentes faixas etárias.

Na questão acerca do grau de instrução, a maioria dos respondentes possui Ensino Superior Incompleto (36,4%), mostrando que acesso ao ensino superior se mostra consistente. Somando os correspondentes de Ensino Superior Completo e Incompleto somam o total de 50,7% da pesquisa, reforçando como os cristãos protestantes estão avançando na educação e possivelmente disputarão os espaços disponíveis na sociedade. Segundo Spyer (2020), um dos desdobramentos causados pela escolha da religião evangélica é que as famílias passam a ter o interesse de financiar a ida dos seus filhos para as universidades, contribuindo para um movimento de ascensão socioeconômica.

Segundo o Censo de 2010 do IBGE, aproximadamente 7,3 milhões de pessoas professam a fé católica no estado do Rio Grande do Sul e a segunda religião com mais adeptos com quase 2 milhões de fiéis são os evangélicos. Diversas cidades gaúchas participaram do questionário representando variados municípios gaúchos. Ao todo 19 cidades do estado foram representadas por cada pessoa que integrou a pesquisa. Cidades como: Santa Maria, Novo Hamburgo, Estância Velha, Bento Gonçalves, Sapiranga, Cachoeira do Sul, Uruguaiana, Júlio de Castilhos, Sarandi, São

Sepé, Farroupilha, Bagé, Varre-Sai, Campo Bom, Ijuí, Dois Irmãos, São João do Polêsine e Santiago. A Região Central e do Vale dos Sinos teve maior participação no questionário, localidades nas quais estão presentes a denominação com maior participação na pesquisa: o Ministério Batista Cristo é a Vida, com mais de 26,4%. O MBCV possui sua sede na cidade de Novo Hamburgo - RS e outras filiais na região do Vale dos Sinos. Além do MBCV, contamos com a participação de outras 14 denominações como: Igreja Presbiteriana do Brasil, Verbo da Vida, Aliança Bíblica, Comunidade Cristã Aprisco, Igreja Batista Nacional, Igreja Batista Brasileira, O Brasil para Cristo, Ministério Life e Peace, Congregação Cristã no Brasil, Igreja do Evangelho Quadrangular, Assembleia de Deus, Igreja Casa de Deus, Onda Dura e Adventista do Sétimo Dia. Tivemos participações de municípios diferentes, porém de uma mesma denominação, como no exemplo do MBCV, com membros de Novo Hamburgo - RS e em Estância Velha - RS.

Figura 13 – Gráfico Anos de conversão

7. A quantos anos você se considera cristão/evangélico?

140 respostas

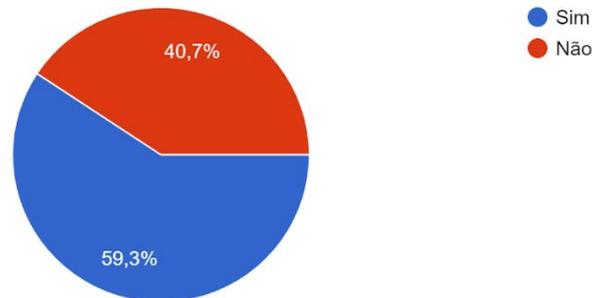


Fonte: Elaborado pela autora

Figura 14 – Gráfico Criação em família evangélica

8. Você cresceu em um lar evangélico?

140 respostas

**Fonte:** Elaborado pela autora

Em resposta ao questionamento “A quantos anos você se considera cristão/evangélico?” os resultados foram de 51,4% que consideram ter escolhido a sua fé desde a infância, sendo que 59,3% afirma ter crescido em um lar com confissão evangélica. Existe uma diferença em dizer que alguém cresceu frequentando a Igreja e ter optado por essa fé, ou seja, se convertido. As pessoas que cresceram em uma família evangélica não necessariamente optaram pela fé protestante. De acordo com os princípios que regem a fé dos evangélicos, ser convertido é nascer de novo, ter novas atitudes em relação a quem você era. Por isso, há um consenso geral entre os cristãos evangélicos de que não basta ser criado dentro da Igreja, você precisa nascer de novo. Por esse motivo temos a pergunta de quanto tempo alguém frequenta a Igreja e a quanto tempo a pessoa se converteu. Falar sobre conversão é falar sobre um valor subjetivo, já que cada indivíduo deve responder por si só nesse aspecto. Um não convertido que frequenta a Igreja poderia ser considerado um evangélico nominal, um indivíduo que professa a fé sem praticar.

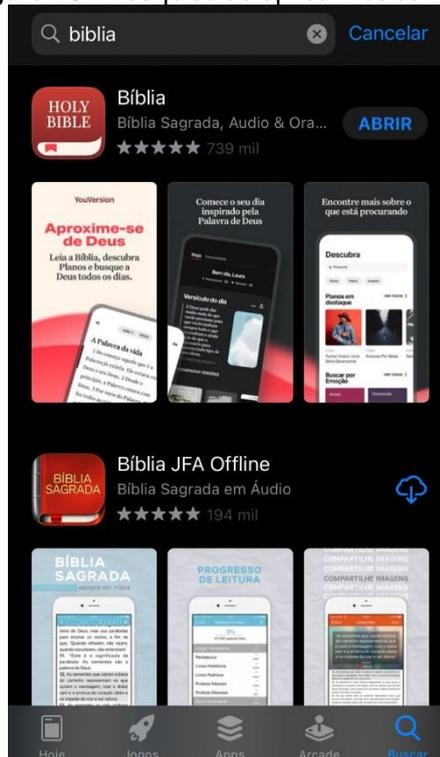
Sobre o costume de ler a Bíblia, a grande maioria (97,5%) possui o hábito e faz a sua leitura principalmente usando a Bíblia física e o aplicativo (60,07%) e em segundo lugar somente pela Bíblia física (33,3%). Somente 5,2% dos entrevistados usam unicamente o aplicativo, mostrando o quanto a Bíblia física possui uma adesão ainda muito grande. Temos também a representação de 0,7% de pessoas que fazem uso da Bíblia física e pelo computador.

42,1% dos entrevistados afirmaram que fazem a leitura da Bíblia diariamente, dentre esse estilo de leitor 47,45% são os que nasceram em um lar evangélico e

herdaram a prática da leitura de suas famílias. 36,4% têm sua frequência de leitura entre pelo menos 3 a 5 dias durante a semana, sendo que 56,86% dessa parcela são de pessoas que cresceram frequentando a Igreja.

O aplicativo mais citado pelos jovens é o *YouVersion* com 41%, em segundo lugar o aplicativo *Bíblia JFA Offline* correspondendo a 8,5%. Os demais participantes fazem uso de diversos outros aplicativos, mas sem um número expressivo em um único aplicativo como o *YouVersion*. Foram citados os aplicativos *Glorify*, *Bíblia Feminina*, *Bíblia Sagrada da Mulher*, *Bible KJV*, *King James*, *MyBible*, *Bíblia CCB*, e aplicativos da sua denominação que contém a Bíblia. Ao fazermos uma pesquisa na loja de aplicativos do sistema IOS digitando a palavra “Bíblia”, encontramos a *YouVersion (Holy Bible)* como mais baixada ²⁶e em seguida a *Bíblia JFA Offline*, confirmando a preferência da maior parte dos usuários por esses aplicativos.

Figura 15 - Pesquisa de aplicativos da Bíblia



Fonte: elaborada pela autora

A questão a respeito do devocional, prática de leitura e oração feitos geralmente pela manhã, mostram que para além dos templos religiosos, 57,9%

²⁶ A Bíblia *YouVersion* também é a mais baixada na loja de aplicativos do sistema operacional *Android*.

afirmam ter esse hábito presente em seu dia a dia. A prática do devocional é um dos fatores que desperta o leitor para o uso do aplicativo.

Figura 16 – Hábito de leitura devocional

13. Você tem o hábito de fazer devocional?

140 respostas



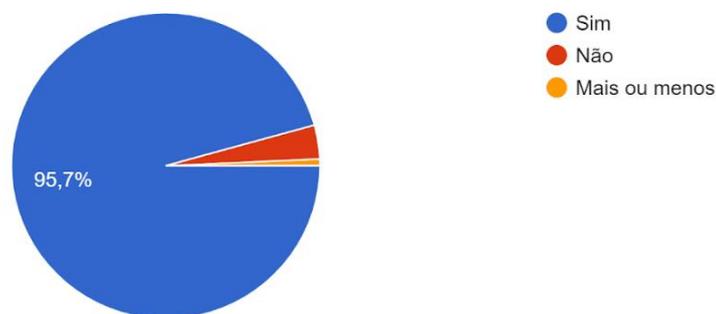
Fonte: elaborada pela autora

Além do hábito de leitura e meditação em casa, os evangélicos contam com um grande incentivo de leitura da sua comunidade e da figura principal da Igreja, os pastores.

Figura 17- Gráfico Estímulo da leitura

16. O(A) seu(sua) líder e/ou pastor(a) costumam estimular a sua leitura bíblica?

140 respostas



Fonte: elaborado pela autora

Essas informações nos levam a refletir o quanto a comunidade evangélica, principalmente seus líderes, conseguem ser presentes para que o membro faça uso do livro sagrado, tanto em momento de culto, como em sua casa. A porcentagem de

peças que costumam ler a Bíblia (97,5%), confirma a contribuição dos evangélicos para os dados divulgados pelos Retratos da Leitura em 2020.

4.3.2 Entrevistas em ação: apresentação dos participantes da pesquisa

Este capítulo é destinado à apresentação dos sete participantes da pesquisa que foram selecionados, a partir do questionário, para participar das entrevistas em profundidade. Os nomes de todos os jovens foram alterados para preservar as suas imagens; os nomes utilizados neste trabalho, portanto, são fictícios.

Martina

Martina é estudante do segundo ano do ensino médio e tem 17 anos. Vive na cidade de Novo Hamburgo - RS com sua mãe e seu irmão. Martina se considera branca e pertencente à classe média. Ela cresceu em um lar evangélico e comenta que antes dos cinco anos a família frequentava a Igreja Assembleia de Deus. Depois disso, a mãe começou a visitar o Ministério Batista Cristo é a Vida em Estância Velha, local no qual Martina congrega com a sua mãe até hoje. A conversão da jovem ao cristianismo aconteceu gradativamente, como ela afirma “cresci ali dentro”. Para ela é difícil identificar o momento em que optou por professar a fé, visto que segundo ela para quem cresceu frequentando a Igreja desde a infância o processo de conversão “é meio abstrato no sentido de que a gente sempre esteve ali dentro então a gente não tem uma memória de um momento específico que foi a primeira vez que a gente teve um contato”.

Martina aprendeu a desenvolver suas habilidades musicais ao longo da sua participação na igreja, ela canta e toca vários instrumentos. Além disso, participa do projeto JUAD²⁷, destinado a juniores e adolescentes que desenvolvem atividades multidisciplinares com temáticas de cidadania e religião. Martina também participa do grupo de jovens e é a ministra de louvor principal deste departamento da Igreja.

²⁷ JUAD (Juniores e Adolescentes) é uma organização fundada em 1994 na cidade de Novo Hamburgo/RS junto ao MBCV (Ministério Batista Cristo é a Vida) e que atende crianças e adolescentes dos 7 aos 17 anos, e ensina princípios cristãos através de um programa contínuo com atividades em diversas áreas, como artes, esportes, aventura, cidadania e comunicação (BORGES, 2015, p.11)

Figura 18 – Martina cantando no culto Jovem 03/08/2019



Fonte: Reprodução do Perfil do *Instagram* do MBCV Jovem de Estância Velha

Tasha

Tasha é estudante de graduação do curso de Arquitetura na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e tem 19 anos. Ela mora na cidade de Santa Maria - RS onde vive com seus pais e dois irmãos mais novos. Tasha se considera preta e de classe média baixa. Atualmente ela frequenta a Igreja Presbiteriana do Brasil em Santa Maria, mas conta que começou a frequentar sozinha a Igreja evangélica desde os quatro anos de idade. Ela foi convidada por uma tia para ir à uma Igreja neopentecostal e desde então se converteu e passou a participar durante dois anos sem que os seus pais a acompanhassem. A mãe de Tasha passou a ir à Igreja após encontrar um papel dentro da roupa de Tasha que se referia a um “propósito de oração”, lista de pedidos para serem orados por um tempo, e no papel estava escrito “que os meus pais parassem de brigar e que eles conhecessem Jesus”. A partir daquele momento a mãe de Tasha foi “tocada pelo Espírito Santo” e passou a frequentar a Igreja juntamente com a filha.

Tasha e a mãe frequentaram a Igreja por oito anos sem que o pai também estivesse junto, após esse período o pai enfrentou um momento de dificuldade, pois passou por um acidente de trabalho. Sua mão foi esmagada por um cilindro industrial e precisou passar por uma cirurgia. Depois da cirurgia a recuperação não estava progredindo positivamente. Tasha conta que o pai “correu um alto risco e os médicos já diziam que ele ia amputar a mão”, então “nessa situação bem adversa foi que o Senhor tocou no coração do meu pai pra que ele fosse até a igreja e fosse convertido”. O pai de Tasha não precisou amputar a mão e a família inteira passou a frequentar

assiduamente a Igreja por mais oito anos, mas aos poucos começaram a ficar insatisfeitos com a maneira com que a Igreja funcionava. A família “começou a ver que tinha algumas coisas erradas como: manipulação de pessoas, o uso indevido do dinheiro, não só de um pastor, não só de uma pessoa, mas da instituição como um todo”. O desconforto com a Igreja só foi aumentando. Tasha percebeu que a interpretação bíblica feita nos cultos dessa Igreja estavam sendo manipuladas para os interesses de quem as fazia. Por isso ela concluiu que “o que eles queriam dizer não que a palavra dizia”. Ela conta também que a família sofreu diversos tipos de preconceitos por serem uma família preta e não possuir casa própria ou carro. Após frequentar essa Igreja por 14 anos, Tasha decide buscar outra Igreja.

A jovem então conhece o pastor da Igreja Presbiteriana, e encontra nele a figura de um líder muito amoroso. Ela conta que o pastor “é uma pessoa que se engaja em questões sociais que não envolviam a vida dele e usava o dinheiro da igreja para as coisas da igreja” e o considera “um pastor de verdade”. Mas a troca de uma Igreja Neopentecostal para uma Igreja Tradicional e calvinista não foi simples. Tasha relata que precisou ir escondida na Igreja Presbiteriana “porque até isso era pecado, a gente visitar outras igrejas. Eu só tinha que ‘ouvir o que eles falavam’, porque assim era muito mais fácil eles manipularem e ninguém ia contestar”. Quando ela e a família saíram da Igreja “vieram muitas pessoas de todo o estado para fazer com que a gente não saísse da Igreja, pra que uma família toda ‘não se perdesse’”. Segundo Tasha, a Igreja Presbiteriana recebeu muito bem a família, e embora ela também tenha críticas a fazer sobre a Igreja, é um local totalmente diferente da Igreja antiga de Tasha, mas é onde ela encontra paz. Ela também ressalta a ética que a Igreja Presbiteriana possui, principalmente em relação a pregação da palavra, “eu tenho certeza que o pastor não vai pregar alguma coisa direcionada àquilo que ele leu no *Facebook* ou um comentário *post* que eu fiz, mas a pessoa vai pregar a palavra”.

Aos 10 anos de idade Tasha começou a cantar na Igreja e vem desenvolvendo suas habilidades musicais desde então. Por meio das atividades propostas pela Igreja, ela pode ter contato com diferentes expressões artísticas como dança, teatro e música. Atualmente ela participa do grupo de louvor da Igreja Presbiteriana e canta aos domingos.

Figura 19 – Tasha cantando na Igreja 31/12/2021



Fonte: Reprodução do *Facebook* do pai de Tasha

Israel

Israel tem 22 anos e é estudante de Psicologia na Universidade Franciscana. Ele mora com os pais em Santa Maria, pertence à classe média alta e se considera branco. Israel é membro da Igreja Batista Filadélfia em Santa Maria - RS. Ele conta que sempre foi da Igreja: “minha família é Cristã, a família dos pais é cristã, então sempre fui pequeno para a igreja, desde que eu era um bebê de colo eu já ia na Igreja e frequentava as atividades das crianças, depois dos adolescentes”. Mas ele conta que ir à Igreja não o fazia ter um grande engajamento a respeito da religião “eu só que eu ia só por ir”. A fé de Israel se transformou e floresceu durante o período da adolescência “comecei a entender mais minha fé quando eu tinha uns 14, 15 anos”. Ele disse que na busca por entender melhor o que o cristianismo de fato representava, passou a ler a Bíblia de forma intencional.

Israel e a família chegaram a frequentar outras Igrejas como a Assembleia de Deus e a Batista Nacional, mas a família decidiu permanecer na Igreja de origem para Israel, a Igreja Batista Filadélfia. Durante todo esse período Israel observa que: “as Igrejas que eu frequentei sempre tiveram atividades para crianças e acho que influenciou bastante a forma de pensar, moldando a forma de compreender o mundo”. Ele conta que atualmente ele também está dando aula para as crianças da sua Igreja. Israel ainda ressalta que estar inserido em uma comunidade com interesses em

comum estimulou a sua caminhada de fé, “o grupo de adolescentes me ajudou muito no início da minha fé, eram poucos, mas me ajudaram principalmente amigos que estavam caminhando junto comigo”. Agora, na fase universitária, ele participa do projeto Estudantes em Ação da ONG Mocidade para Cristo (MPC), com atuação voltada para os universitários.

Figura 20 - Post onde Israel é apresentado como orador do seminário de apologética
20/07/2021



Fonte: Reprodução do perfil do *Instagram* da ONG MPC Santa Maria

Tatiane

Tatiane tem 24 anos, formada em História e atualmente está no Mestrado no Programa de Pós-graduação em História pela UFSM. Tatiane cresceu em São Sepé - RS e atualmente vive em Santa Maria - RS. Ela se considera preta e de baixa renda. Tatiane se converteu aos 14 anos quando passou a frequentar uma Igreja Neopentecostal na cidade de São Sepé, ela foi a primeira pessoa da sua casa a congregar-se em uma Igreja Evangélica.

Aos 14 anos eu estava passando na frente da Igreja e estava com um problema de saúde. Eu passei na frente da Igreja uma vez e uma senhora me convidou para ir. Na outra semana eu fui, comecei a ir várias vezes. Depois a minha mãe começou a ir, e vai até hoje. Minhas tias começaram a ir e a minha família começou a frequentar por causa de mim (Tatiane, 24 anos).

Tatiane conta que começou a ir às reuniões por curiosidade, mas acabou se batizando e permaneceu na Igreja até os seus 17 anos, “Quando eu conheci a Bíblia,

quando eu conheci a Deus. Acabei me batizando ali, ao contrário dos meus irmãos que foram batizados na Igreja Católica”.

Quando passou no vestibular para o curso de História em Santa Maria - RS, Tatiane passou a morar em Santa Maria - RS e contou como a graduação proporcionou questionamentos acerca da Igreja onde se converteu: “comecei a fazer o curso de História e comecei a perceber certas incongruências dessa Igreja, algumas coisas que não concordava de acordo com a Bíblia”. Nas ocasiões em que viajava para visitar a sua família em São Sepé, ela passou a não ir mais à Igreja onde tinha se convertido, embora a sua família continuasse indo aos cultos. Após sua mudança para Santa Maria - RS, Tatiane ficou mais de um ano sem congregar, mas visitava várias Igrejas na tentativa de encontrar uma comunidade de fé. Ela refere-se a esse período como o momento em que ela estava “desigrejada”, como afirma Bastos (2019, n. 115) são “evangélicos que de alguma maneira abandonaram o vínculo com alguma igreja, mas declaram que ainda permanecem na fé”.

As coisas mudaram quando Tatiane conheceu a Igreja Batista Nacional (IBN), onde passou a frequentar desde “2016 até, mais ou menos, final de 2019, eu frequentei a IBN de uma forma bem ativa na Igreja, participando de ministérios e sempre me propondo a ajudar em tudo”. A sua escolha pela Igreja Batista se deu principalmente “porque na Igreja Batista eu me via como membro da Igreja, concordava mais com as práticas que existiam lá”, por isso ela trocou o segmento Neopentecostal para uma Igreja que ela considerava Pentecostal. Contudo, atualmente Tatiane se encontra “desigrejada”, pois devido ao período eleitoral, Tatiane não concordou com a pauta política sendo trazida ao púlpito da Igreja. Ela se considera evangélica, mas sem Igreja no momento.

Figura 21 - Tatiane no Retiro do Jovem Radical 09/03/2020



Fonte: Reprodução do *Facebook* do Identidade Jovem – Grupo de Jovens da IBN

Ricardo

Ricardo tem 28 anos e mora na cidade de Bento Gonçalves - RS. Ele é empreendedor no ramo de imóveis e se identifica como alguém de classe média. Ricardo se considera pardo, já que ele relata ser a mistura de um pai “gringo”, como os moradores da sua cidade chamam os descendentes de italianos, e mãe negra. Ricardo é membro da Igreja Verbo da Vida em Bento Gonçalves - RS. Ele conta que o Verbo da vida foi a primeira Igreja que ele participou até hoje, antes disso ele frequentava a Igreja Católica, pois passou por um processo de tratamento para dependentes químicos em uma fazenda católica. Na fazenda onde Ricardo conseguiu se ver livre das drogas depois de passar por um período vivendo afastado da cidade, ele aprendeu rotinas e princípios espirituais que o guiaram.

Quando eu tava internado na comunidade, eles trabalhavam com um tripé: trabalho, oração e disciplina. Eles falaram, que depois que você se graduar você vai estar caminhando sozinho. Então eu tentava praticar isso, todo domingo eu estava na missa. Dava certo? Dava certo, eu gostava bastante, só que pra mim era algo muito rotineiro, era algo que eu entrava eles já me davam um papel, e eu sabia tudo o que ia acontecer na missa porque tudo tava escrito ali. Então, por mais que fosse bom, depois de um determinado tempo eu tava indo ali só por comodismo mesmo. Mas na Igreja Evangélica é uma transformação surreal (Ricardo, 28 anos).

A transformação “surreal” aconteceu depois que um amigo de Ricardo insistiu em convidá-lo para ir à Igreja, “ele me convidou inúmeras vezes pra ir na Igreja. E eu sempre dando curva, arranjando desculpa pelo fato do preconceito que eu tinha com a Igreja”. Ricardo conta que sentia um vazio imenso dentro do seu coração e não sabia como preencher, mas ter a experiência da conversão quebrou as barreiras e preconceitos que ele tinha. O maior preconceito era em relação ao dinheiro, “porque todo mundo fala ‘vai dar dinheiro para o pastor?’”. Durante o culto no momento dos dízimos e ofertas, Ricardo ficou surpreso pela forma que o pastor disse que não era necessário se identificar para dar o dízimo ou oferta, pois a única pessoa interessada em saber isso era Deus, “a partir dali eu achei o negócio um pouco diferente do que eu imaginava”.

Ricardo aceitou a Jesus no primeiro culto, ele disse que ele e a namorada decidiram seguir a Cristo nessa primeira experiência e que choravam muito “mas era um choro de felicidade, eu tava muito contente por estar ali, e eu sabia que ali era o lugar onde eu tinha que estar, eu tinha me encontrado de verdade”. Para Ricardo esse

momento foi um despertar espiritual que até então ele não tinha experimentado. Além de ter um encontro sobrenatural, a forma com que os evangélicos membros da Igreja onde ele passou a frequentar levam a vida, com restrições quanto ao uso de cigarro ou álcool, cooperou para que ele permanecesse afastado da dependência química, “eu já saí de dentro da fazenda sem poder fazer inúmeras coisas e a Igreja Evangélica reduziu mais ainda, pra mim isso foi bom”. Ele conta que na Igreja católica fumar e beber era aceitável, por isso a Igreja Evangélica contribuiu mais para que ele se mantivesse longe de suas tentações.

Figura 22 – Ricardo contando o seu testemunho no Verbo Jovem 30/11/2020



Fonte: Reprodução do *Instagram* do Verbo da Vida Jovem em Bento Gonçalves - RS

Benjamin

Benjamin tem 25 anos, doutorando de Engenharia Civil e membro da Comunidade Cristã Aprisco. Benjamin é filho único e cresceu frequentando a Igreja. Na juventude seus pais, que vinham de uma tradição católica, se converteram à Igreja Evangélica: “minha mãe nasceu em um lar bem católico, a família por parte de mãe eram todos sempre muito católicos”. Após a conversão da mãe e do seu pai, Benjamin nasceu e experimentou uma cultura religiosa diferente “desde que eu nasci meus pais já iam numa Igreja evangélica, eu cresci na Igreja Batista Filadélfia, fui com os meus pais até meus 12 anos”. Após esse período, a família de Benjamin e ele mudaram da Igreja Batista para uma Igreja mais comunitária, onde eles permanecem até hoje. Embora Benjamin tenha sido criado na Igreja, ele conta que a sua conversão se deu

em torno dos seus 14 anos, como ele afirma: “deixou de ser eu seguindo a fé dos meus pais, mas passou a ter um efeito pessoal em mim”. Ele afirma que após esse momento passou a ter um “relacionamento pessoal com Deus”.

Para Benjamin, as bases dos ensinamentos bíblicos aprendidos em sua infância através da Escola Bíblica Dominical da Igreja Batista “tiveram um papel fundamental para conhecer a Bíblia e a cosmovisão cristã como um todo, daquela maneira mastigadinha para um pré-adolescente e uma criança entender”. Para Benjamin o contato com outros da sua idade sempre o estimulou a querer participar das atividades da Igreja “sempre teve um papel fundamental na minha caminhada”.

Benjamin participa ativamente de diversas atividades da Igreja onde congrega e contribui também para a equipe musical da sua Igreja. Ele sempre é solicitado para tocar em casamentos e durante os cultos. Além disso, a cosmovisão cristã o estimula a fazer diversos tipos de trabalhos voluntários ao longo dos anos.

Figura 23 – Benjamin tocando violão em uma escola pública no seminário de palestras “Escola da Vida” realizados pela MPC – Santa Maria 17/08/2019



Fonte: Reprodução da página do *Facebook* MPC Santa Maria

Bianca

Bianca tem 21 anos, trabalha como Telemarketing, reside na cidade de Estância Velha - RS e congrega no MBCV de Estância Velha - RS. Ela se considera branca e pertencente à classe média. Bianca não nasceu em um lar protestante, mas

conta que cresceu em uma família dividida entre católicos e evangélicos. A avó materna frequentava a Igreja Evangélica e a avó paterna a Igreja Católica. Os pais de Bianca não tinham um posicionamento quanto à religião, mas as avós sim. “A minha avó católica queria que todos os netos fizessem catequese”, então para agradar a avó Bianca participou um pouco da tradição católica, “eu fiz catequese, eu ia às vezes com a minha outra avó na escola bíblica, mas eu nunca tive experiências de verdade naquele tempo”. Com a avó evangélica Bianca participou de atividades na Igreja Assembleia de Deus.

Os pais de Bianca tinham a crença de que o cristianismo de alguma maneira era a religião que tinham a sua fé. O pai de Bianca contou a ela que o seu nome foi escolhido a partir de um nome Bíblico, pois a mãe não poderia ter filhos. “Meu pai contou que fez uma oração que se nascesse ele daria um nome da Bíblia, e quando ele me viu ele deu o nome de ‘Bianca’”. Bianca fala que embora não tivesse um grande apego à religião, ela sempre foi “tocada” por um versículo em Jeremias 1:5 que lembra a sua história “Antes mesmo de te formar no ventre materno, eu te escolhi”, “é o principal versículo da minha fé”.

Entre a idade de 15 anos e 16 anos, uma amiga a convidou para ir em uma Igreja Evangélica. Ao chegar na congregação ela conta que “estava super aberta, super feliz, querendo louvar mesmo sem conhecer os louvores”. Ao final do culto, o pastor chamou os jovens para ir na frente do altar, para que ele orasse pelas pessoas. Bianca conta que o pastor foi em direção a ela e disse várias coisas que ela estava sentindo. Então ela chorou muito e a amiga que tinha feito o convite para ir à Igreja a abraçou e ajoelhou no chão com ela, “eu pensei ‘Meu Deus, eu quero fazer isso todos os dias’, aí eu pensei ‘aqui é o melhor lugar onde eu posso estar’, e a partir disso eu quis ir em todos os cultos que tivesse”. Bianca afirma que agora sim teve uma “conversão de verdade”, “foi a primeira vez que de fato eu pude sentir o que era Jesus, eu tive uma experiência muito boa com aquilo”. Bianca passou a frequentar assiduamente todos os cultos que conseguia estar presente dessa Igreja, mas depois de um tempo, sua família precisou mudar-se e Bianca procurou uma outra Igreja para continuar exercitando a sua fé. Desde os 10 anos de idade ela fazia aulas de dança, e amava poder se expressar a partir do movimento, por isso a reação a dança na Igreja foi positiva.

Eu orava por muito tempo pedindo que “eu queria tanto um lugar que eu poderia demonstrar o meu amor por Cristo dançando”, porque a dança é uma expressão. Eu pensei “a minha forma de adoração, pode ser dançando”, só que eu nunca tinha visto uma Igreja com dança (Bianca, 21 anos).

Logo que Bianca decidiu congrega no MBCV - EV, ela foi convidada para participar da equipe de dança da Igreja.

Comecei a ir nos ensaios e na primeira vez que a gente dançou, a nossa líder apagou as luzes e deixou um louvor tocando e disse que era pra gente dançar o que estava sentindo. E foi algo lindo, foi um dos momentos mais lindos da minha vida. Eu senti alguma coisa me dizendo “vai, eu tô aqui contigo”. E foi a minha melhor adoração, como se eu estivesse em um culto. E eu vi que aquilo era realmente algo de Deus, que eu poderia expressar tudo o que eu sentia para ele de uma forma que não estaria em pecado. Porque quando eu fazia aulas de dança eram umas músicas que não louvavam a Deus de nenhuma forma. Então foi algo muito bom e muito importante. Porque além do louvor cantado, a dança também pode trazer reconciliação, pode trazer muita coisa boa para quem está assistindo, porque não é uma dança em vão, a gente faz voltado para alguma passagem bíblica (Bianca, 21 anos).

Muitas Igrejas Evangélicas não acreditam que a dança pode fazer parte de uma expressão de adoração dentro da Igreja. Poucas Igrejas aderem a essa participação artística nos cultos. O MBCV foi a primeira Igreja Evangélica no Rio Grande do Sul a permitir que a dança fizesse parte das celebrações da Igreja. O fundador do MBCV, José Nelsi Rorato, conta em seu livro que quando uma bailarina acabou se convertendo em sua Igreja, ele questionou os motivos pelos quais as suas habilidades não poderiam ser utilizadas dentro da Igreja, ele concluiu que:

Todas as profissões, todas as virtudes, todos os dons e habilidades devem ser desenvolvidos de maneira digna para o Senhor. A vocação dela [a bailarina], era ensinar a dançar [...]. Abandonar a sua vocação seria enterrar seu talento, em vez de multiplicá-lo (RORATO, 2010 , p.123).

Ao romper com a tradição católica, Bianca conta que a avó paterna não aceitava a sua conversão ao protestantismo e que foi um tempo muito difícil. A música, a dança e os cultos da Igreja faziam com que Bianca não achasse o culto entediante, pois ela conta que “quando eu ia na missa com a minha avó, a gente entrava e eu não via a hora de ir embora” ao contrário do momento de culto da Igreja Evangélica que “passava muito rápido”. Bianca diz que possui grande respeito pelos católicos, mas não era onde ela se sentia bem e também não tinha outros jovens. Para Bianca foi de grande valor estar em um ambiente com pessoas da sua idade e conseguir expressar através da arte o seu amor por Deus. Bianca segue frequentando sozinha a Igreja, mas seus pais a apoiam.

Figura 24 – Bianca dançando na Igreja



Fonte: Foto sedida por Bianca

5. LÂMPADA PARA OS MEUS PÉS E LUZ PARA O MEU CAMINHO

O personagem bíblico Davi declara, no Salmo 119:105, que a “palavra de Deus” era quem o guiava no trecho “Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e luz para o meu caminho”. Para alguns dos entrevistados essa é uma das funções da Bíblia. Benjamin conta que para ele a Bíblia é o livro que “reajusta o seu foco” e o faz lembrar das coisas importantes. Além disso, “a Bíblia sendo a palavra de Deus, é uma forma de ouvir aquilo que Deus quer falar comigo” (Benjamin, 25 anos), ou seja, método utilizado para receber instruções e orientações divinas. Assim como Ricardo que encontra na “palavra” sabedoria para gerir a sua vida, ele diz que “com certeza é uma história que mudou a minha história”.

Para todos que tiveram uma mudança de vida através da experiência de conversão e leitura da “palavra de Deus”, o livro sagrado, onde estão os valores norteadores da prática de fé, também é responsável por despertar um valor sentimental para aqueles que o têm como sagrado (LOPES ET AL, 2008). Assim como Ricardo e Benjamin, Martina diz que a Bíblia é “como manual de vida, ela é onde eu encontro as respostas para os meus questionamentos para aquilo que eu tô passando”. Mais do que um livro histórico, os leitores da Bíblia sugerem que a leitura do livro é responsável pela ética pelos quais os cristãos irão pautar a sua vida, ou seja, a luz para o seu caminho.

Para os protestantes a leitura da Bíblia é uma das coisas mais sagradas na caminhada cristã. Por isso é importante ter autonomia para a leitura e possuir o exemplar físico, pois é uma herança dos movimentos reformistas que está viva até hoje entre os evangélicos. Tasha conta que quando ela começou a frequentar a Igreja aos quatro anos, ela queria muito aprender a ler. Ela foi alfabetizada antes da idade escolar porque queria conhecer a “palavra de Deus”.

Eu aprendi a ler porque eu queria muito ler a Bíblia. Eu acho que eu gosto muito de leitura e a Bíblia é sempre o ponto que eu volto e é o ponto que une todas as minhas outras leituras. Eu posso ler hoje sobre assuntos sociais, sobre racismo, sobre a questão de gênero, e a Bíblia sempre vai unir todas essas coisas e trazer uma visão central e balizadora de todas as coisas, norteadora da verdade (Tasha, 19 anos).

Assim como Tasha, Tatiane - que não veio de uma cultura protestante em sua família - percebeu que durante seus primeiros cultos todos os “irmãos” possuíam um exemplar da Bíblia e abriam com facilidade e familiaridade, conforme o pastor ia

citando o texto. Depois das primeiras reuniões que ela participou, ela percebeu a importância de também ter o livro para se sentir parte da comunidade. Com isso, a jovem fez a compra da sua Bíblia para que pudesse ler sozinha e encontrar as referências citadas nas pregações, visto que ela queria seguir os costumes daquele local. Para ela era mais importante saber manusear a Bíblia do que “conhecer a Deus”.

Bianca conta que ganhou uma Bíblia quando fez catequese, mas não tinha interesse em ler. Quando ela se tornou crente, os sermões que eram pregados no culto a interessavam cada vez mais, então isso a motivou a ler a Bíblia. Bianca tinha o desejo de descobrir mais histórias a partir da pregação e Tatiane estava motivada a saber encontrar os textos sem que precisasse de ajuda. Ambas foram estimuladas pelo ambiente eclesial para se aproximarem da Bíblia. A cultura da maioria das Igrejas que promovem o ensino bíblico nos seus momentos de culto, gera um ambiente em que todos na Igreja queiram ter a sua própria Bíblia para se manterem dentro das convenções da sua comunidade de fé. Antes dos *smartphones* adentrarem as Igrejas, a Bíblia física era o símbolo que comprovava que você era um evangélico. Além do aspecto de identidade, saber encontrar as referências dos livros bíblicos demonstra o quanto você está se empenhado na prática religiosa, como conta Tatiane.

“Eu preciso saber qual é a ordem dos livros, eu não queria ninguém me ajudando, eu quero que o pastor diga e eu já ache”. Foi a partir disso que eu passei a usar a Bíblia, não foi nem porque eu queria conhecer mais de Deus. Então eu comecei a decorar, tinha uma música da Ana Paula Valadão que me ajudou a decorar (Tatiane, 24 anos).

A ferramenta que Tatiane usou para aprender a decorar a Bíblia, a música, é muito utilizada pelos cristãos ao longo dos séculos. As influências da Reforma Protestante são tantas que podemos observar o legado musical de Martinho Lutero até os dias de hoje. Segundo Módulo (2006, p. 9) “Lutero pensava na música litúrgica como uma espécie de mensagem em sons”. O reformador fez uso da música como um veículo de divulgação dos textos para reformados. Lutero compôs inúmeras músicas, como Castelo Forte, e anexou essa ferramenta pedagógica nos cultos cantando na língua local, e não em latim, como era costume do clero. Todas as Igrejas Evangélicas utilizam a música em favor da sua mensagem. Conforme relato de Spyer (2020), os evangélicos combinam visões conservadoras com música, que podemos chamar de “adoração”.

Contudo as Igrejas Protestantes Históricas são as que menos conseguem crescer em números e em *hits* do mercado gospel. Um dos motivos pelos quais as Igrejas Reformadas não são tão grandes quanto as pentecostais, inclusive na parte musical, é a dificuldade em estarem abertas para mudanças na adaptação dos seus cultos, como durante o período de louvor (LOPES, 2008). Mesmo com a pouca presença em números no consumo da música cristã feita por protestantes históricos, o mercado gospel movimenta um volumoso número de ouvintes. As canções evangélicas são feitas para serem consumidas pela grande massa dos evangélicos nos cultos e eventos. A principal fonte de inspiração para as composições é a própria Bíblia, deixando os textos bíblicos e a fé evangélica atrativa e de fácil assimilação.

Israel comenta que sua “conversão sempre foi regada a muita Bíblia”, e ter com quem conversar sobre os textos faz com que ele se mantenha lendo. Desde que começou a ler com mais frequência na sua adolescência, ele considera importante participar de uma comunidade onde não só o pastor fale sobre os textos bíblicos, mas um espaço para que todos possam conversar, como as escolas bíblicas dominicais (EBD).

Na história de luta e recuperação da dependência química de Ricardo, a Bíblia foi introduzida durante o período em que esteve na fazenda de recuperação para dependentes químicos da Igreja Católica. De uma forma terapêutica, a Bíblia era lida por ele e pelos outros participantes do grupo de reabilitação, todas as manhãs antes do café da manhã. Como ressalta Ricardo “era algo que nas reuniões quando precisava eu lia”. Semelhante ao costume de muitas famílias brasileiras, onde existe uma Bíblia aberta em algum cômodo da casa para que ela transmita algum tipo de bom sentimento, mas que não é lida com frequência, Ricardo conta que via a Bíblia como algo que o confortava quando precisava, um amuleto.

A experiência na recuperação dos vícios na instituição católica não proporcionou o efeito de uma leitura periódica da Bíblia, mas o objeto se tornou uma opção em momentos de dificuldade, quando ele buscava refúgio para a alma com leituras esporádicas. Ele afirma que com a influência da Igreja Evangélica, ele passou a ler mais a Bíblia de uma forma que possa entender e praticar o que está escrito. Ricardo passou a ler mais e a ler outros livros que o ajudem a ler a “palavra de Deus” depois de sua conversão na Igreja Verbo da Vida. No capítulo em que Spyer (2020) trata das consequências positivas do cristianismo, ele comenta que a leitura da Bíblia entre os crentes pode ser um ponto inicial para a leitura de outros livros, como no caso

de Ricardo e outros entrevistados, que afirmam que através da Bíblia passaram a ler livros que complementassem a sua leitura. Ricardo conta ainda que a sua conversão trouxe para ele mudanças sociais, pois ele está há um bom período livre da dependência química e junto com seu amigo da Igreja abriu uma empresa de móveis em sua cidade. Ele afirma que a sua vida foi totalmente transformada.

Para Bianca o mais importante na leitura da Bíblia é conseguir meditar no que foi lido. Ela conta que tem dificuldade de concentração, mas que entende que “precisa ler sempre”. Um líder de Bianca a aconselhou a ler pequenos trechos da Bíblia, para que ela consiga manter o foco do que está lendo. Ela relembra que “antes eu lia as páginas sem entender muito e agora eu leio e vou meditando no que eu li”, para Bianca compreender o que ela está lendo está a tornando mais sábia. Ler a Bíblia é um ato de amor e obediência a Deus e oportunidade de aprender a gerir a vida com sensatez.

Benjamin relata que sofreu fortes influências da esposa do pastor para começar a ler a Bíblia e tentar entender os textos bíblicos. Quando ele era pré-adolescente e ia brincar com os filhos do pastor, a esposa do pastor sempre separava um momento e “pregava a Bíblia com a gente, começava a falar o que significava o batismo, o que significava o arrependimento. E foi nessa época que eu comecei a ter maior interesse por uma leitura sistemática da Bíblia”. Com o incentivo de alguém mais velho e importante dentro da organização religiosa, Benjamin foi estimulado a conhecer os textos bíblicos e a tradição cristã em um formato informal de conversas. A esposa do Pastor representa uma figura comum nos ambientes eclesiais, a figura da feminina na educação religiosa como uma professora.

Benjamin, Martina, Israel e Tasha, que tiveram sua inserção no ambiente religioso desde a infância, ressaltam que as atividades desenvolvidas na Igreja no período da infância foram sementes para que eles seguissem lendo a Bíblia, tanto no formato físico quanto no digital. Os entrevistados nascidos em um lar protestante apresentam uma constância maior em suas leituras devocionais. Os demais entrevistados que foram expostos ao cristianismo sem a influência da família possuem mais dificuldade em manter a leitura diariamente. Para os crescidos em um lar cristão, possuir o aplicativo da Bíblia é um complemento de sua leitura diária do livro físico. Já os outros interlocutores contam que além de complementar a leitura, o aplicativo apresenta maneiras alternativas de fazer a leitura de uma forma mais dinâmica.

5.1 Bíblia física x Aplicativo da Bíblia

A Bíblia Sagrada tornou-se símbolo dos evangélicos que a carregavam debaixo do braço nos tempos em que não tinham representação política e nem números expressivos de fiéis como no tempo presente. Além da Bíblia ser um objeto, um livro que contém os textos sagrados de uma religião, ela se tornou um objeto sagrado para os cristãos principalmente de acordo com relatos dos evangélicos na presente pesquisa. Como esse objeto, o livro físico, se mantém representando o sagrado para os crentes? A partir do conceito de que o sagrado “é um valor especial, ligado ao transcendente, que invade algo e lhe confere um novo significado” (SILVA, 2004, p.67). Para os religiosos a Bíblia tem um valor especial, não só pelos textos, mas pelo símbolo que ela representa, além disso os textos “assumem um valor não só instrucional mas também emocional, tendo em vista o apego e respeito que as pessoas assumem diante de um texto sagrado” (LOPES et al, 2008, p.15-16). Para a tradição protestante a Bíblia na mão é o que os diferenciam dos outros cristãos e o seu comprometimento com o exercício da fé. Por isso, por mais que os aplicativos facilitem a leitura da Bíblia, para quase todos os entrevistados, eles não são considerados tão importantes quanto a Bíblia impressa.

Ricardo doou a sua Bíblia física para uma pessoa em situação de rua durante o período em que foi entrevistado. Ele estava evangelizando e sentiu uma “inclinação”²⁸ para doar a sua Bíblia para a pessoa. Mesmo utilizando o aplicativo ele afirma que “sabe que preciso ter uma Bíblia”, porque fazer uso somente do aplicativo não é suficiente para que ele seja um evangélico comprometido. Ele afirma saber que ler no aplicativo é equivalente a leitura da Bíblia, mas reafirma que é seu “dever” possuir a Bíblia física.

Para Benjamin, o motivo pelo qual os jovens cristãos atribuem um grau de importância maior pela Bíblia física do que pelo uso do aplicativo em um *smartphone* está ligado à tradição do segmento evangélico. A Reforma Protestante destaca a importância da autonomia na leitura e meditação dos textos bíblicos e portar a Bíblia física e ler em seu idioma, de forma livre, sem que haja a intervenção de um colérico, é uma conquista na história dos protestantes que é cultivada na comunidade

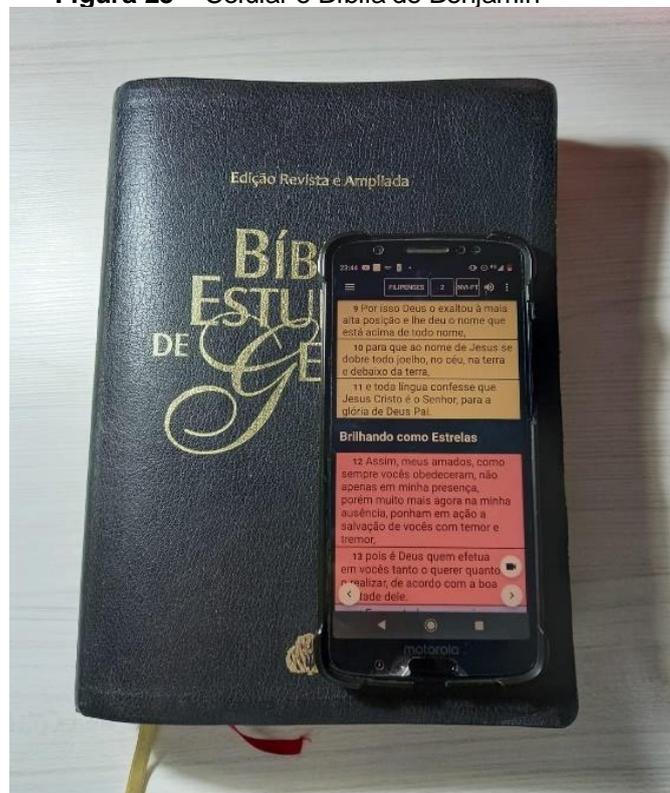
²⁸ Sentir uma inclinação é uma expressão utilizada pelos crentes que se refere ao fato de Henrique relatar que “Deus tocou em seu coração”, mais do que uma vontade dele, ele sente que Deus o inclinou para fazer tal gesto.

evangélica ao longo dos anos, mesmo que nem todos os praticantes da fé evangélica tenham conhecimento da história. Portar o livro físico significa conhecer aquela mensagem que há séculos era restrita aos nobres e clero. O uso dos celulares para leitura da Bíblia ainda é um acontecimento recente diante da história do cristianismo e da Reforma. Para Benjamin o costume dos mais velhos em priorizar a leitura da Bíblia física pode ser um fator de influência para a preservação do uso do livro físico.

Nunca me falaram diretamente que eu deveria usar a Bíblia física, mas eu já ouvi comentários do tipo, principalmente de pessoas mais velhas que têm aquela visão tradicional no sentido de “até tem a Bíblia no celular, mas nada como a Bíblia física”. Eu acho que um dos motivos que talvez os mais antigos tenham algo contra seja por algum motivo meio “místico”, “tem que ser a Bíblia física”. Até por causa desse receio com a tecnologia “os jovens toda hora estão no celular e até quando vão ler a Bíblia eles ficam no celular” em alguns caso pode ser isso. Talvez o medo de se distrair (Benjamin, 25 anos).

O poder místico do objeto sagrado, o uso excessivo das tecnologias e os comentários e olhares mensurando os que portam a Bíblia em aplicativos nos ambientes religiosos são alguns dos fatores identificados por Benjamin que alimentam o imaginário de que a Bíblia física é mais importante do que em um formato digital.

Figura 25 – Celular e Bíblia de Benjamin



Fonte: Foto cedida por Benjamin

Ao responder sobre o uso do aplicativo da Bíblia, Martina logo começa a sua fala esclarecendo a sua ordem de valor quanto ao modo de leitura e uso.

Sinceramente, eu não acho que ter o aplicativo substitua 100% a Bíblia física, mas ele pode ser muito útil. Em algumas situações por exemplo eu às vezes chego muito cedo na escola de manhã e eu quero fazer meu devocional, só que é praticamente inviável eu andar com uma Bíblia física dentro da mochila porque geralmente já tá cheia, e eu posso usar o aplicativo que é bem mais prático (Martina, 17 anos).

Martina reconhece que o uso do aplicativo facilita a sua leitura e a sua praticidade, mas “não se compara a Bíblia física”. Então, o aplicativo é utilizado de forma complementar ao uso do livro impresso. Além disso, ela pontua como negativo o fato de que é muito mais fácil perder o foco fazendo a leitura pelo celular do que sem ele.

Figura 26 – Celular e Bíblia de Martina

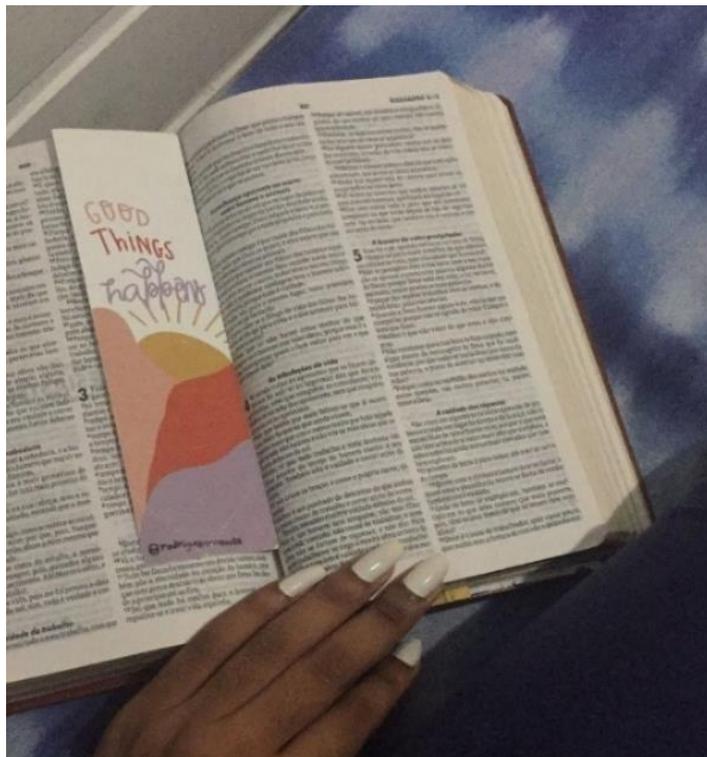


Fonte: Foto cedida por Martina

Israel também usa argumentos semelhantes aos de Martina, para ele o aplicativo serve “para ler em momentos em que eu não tivesse a Bíblia física” ou em algum culto ou reunião que alguém esteja sem a Bíblia e ele possa emprestar. Mas ele observa que os jovens de sua Igreja que chegam ao culto direto do trabalho, preferem utilizar o aplicativo no celular, por ser mais prático e menor.

Na família de Tasha, quando alguém compra algum dispositivo eletrônico, faz parte da cultura da família ter a Bíblia no dispositivo. Tasha relata que “a primeira coisa, tipo, de qualquer celular novo que tiver em casa, meu pai vai pegar e vai olhar todos os aplicativos que eu tenho e vai dizer: tem tudo isso, mas e a Bíblia onde tá?” - reforçando a ideia de que ter e ler a Bíblia é um sinal de compromisso importantíssimo para os adeptos da religião. Tasha prefere usar a Bíblia física nas suas leituras diárias, mas ela conta que quando tem tempo livre, gosta de utilizar o recurso do aplicativo de ouvir em áudio.

Figura 27 – Bíblia de Tasha

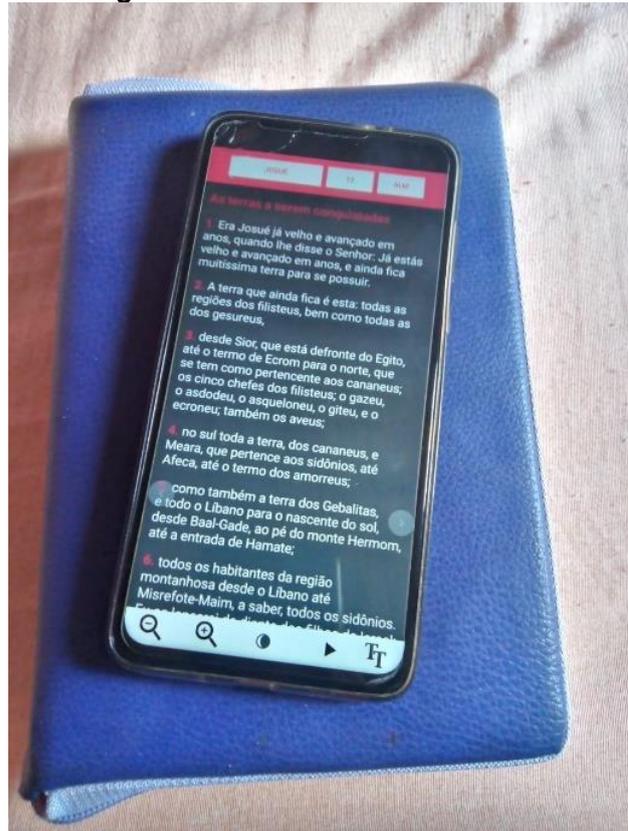


Fonte: Foto cedida por Tasha

Tatiane percebeu a importância de ler a Bíblia em casa após participar da IBN. A Igreja e a liderança a incentivavam muito a ler a Bíblia e se aprofundar nos assuntos. Mesmo Tatiane cursando a graduação em História na época, ela conta que o curso abordou muito pouco os eventos históricos em relação a religião e que aprendeu sobre a parte histórica do cristianismo de um modo geral com o seu líder da época, que era muito engajado no conhecimento teológico. Esse estímulo da Igreja como comunidade e também para que ela tivesse uma rotina de leitura, a fizeram passar a ter novos hábitos de leitura, desconhecidos no tempo em que esteve na Igreja Neopentecostal.

Tatiane afirma que hoje, por estar desigrejada e não estar tão exposta aos estímulos de uma comunidade, ela está lendo pouco a Bíblia, mas que prefere o uso de aplicativos embora também possua mais de um exemplar da Bíblia em casa.

Figura 28 – Celular e Bíblia de Tatiane



Fonte: Foto cedida por Tatiane

Para Bianca, o aplicativo é a sua salvação durante a semana agitada, ela disse que costuma utilizar quando está fora de casa e não tem “nada para fazer”. Em momentos de espera, Bianca aproveita para ler mais a Bíblia. Ela conta que na Igreja sempre é alertada da impotência de ler “a palavra”: “o pastor da nossa igreja bate muito na tecla de que a gente não consegue fazer nada sem conhecer a Cristo. E a gente vai conhecer ele como? Lendo a palavra dele”. Para manter esse relacionamento com Cristo, Bianca costuma tirar um tempo para fazer o seu devocional, com ambas as Bíblias, no final do dia. Ela prepara um chimarrão, senta na varanda, lê a Bíblia e ora.

Bianca, Benjamin, Israel, Marina e Tasha, possuem mais de uma Bíblia. Ao enviar a sua foto (Figura 29), Bianca conta que a Bíblia com a capa preta - “Este livro é sobre Jesus” - é uma edição especial da marca *Jesus Copy*. Ela relata que é uma

admiradora do movimento e achar as capas das Bíblias bonitas contribuiu para que fizesse a aquisição.

Figura 29 – Bíblias de Bianca



Fonte: Foto cedida por Bianca

Os jovens proprietários das Bíblias referentes as figuras 25, 26 e 27, não comentaram sobre a questão estética de suas Bíblias, mas sobre as traduções. Para eles ler os textos nas traduções referentes aos seus gostos é o principal fator para escolherem suas Bíblias. Para o uso dos aplicativos as características para tomada de decisão pela escolha envolvem o aspecto gráfico, avaliação do aplicativo e os recursos disponíveis.

5.2 Aplicativos da Bíblia e seus usos pelos jovens

O questionário revelou a preferência de 41% dos usuários de aplicativos pela opção do aplicativo da Bíblia *YouVersion*. Durante as entrevistas em profundidade 3 dos 7 entrevistados afirmaram serem usuários deste aplicativo, o que corresponde a proporção de aproximadamente 42,85% dos participantes entrevistados, semelhante a parcela do questionário que escolheu o mesmo aplicativo.

Ao longo da entrevista, Martina, Benjamin e Bianca, afirmam fazerem uso do *YouVersion*. Martina conta que decidiu fazer o *download* do aplicativo pela popularidade, já que é o mais baixado em sua categoria. Ela disse que via as pessoas utilizando o *YouVersion* e percebeu que ele era o “mais famoso” dos aplicativos. Para

ela um dos principais usos é na mudança de tradução do texto bíblico; em seu momento devocional ela costuma ler com a Bíblia física que está em uma linguagem contemporânea na tradução “A Mensagem²⁹” e no aplicativo consulta os textos na Nova Versão Internacional (NVI) e na Almeida Revista e Atualizada (ARA). Ela diz que na Igreja as versões NVI e ARA são mais utilizadas nas pregações, por isso quando ela faz o seu devocional e reflexões a partir da pregação do pastor, ela consulta as diferentes versões da Bíblia no aplicativo. Comparar as traduções bíblicas é um costume comum das pessoas que estudam o livro, já que existem enfoques tradutórios³⁰ que podem ser comparados em diferentes versões (LOPES et al, 2008). Quando Martina utiliza o aplicativo para comparar as versões dos textos, ela faz uso do recurso de marcação. Para ela o *layout* “simples” facilita o uso dos recursos. Outra utilidade do aplicativo, para Martina, é a possibilidade de ler a Bíblia em inglês, para que ela possa estudar a língua, ela comenta que isso a ajuda a “ficar mais bilíngue”.

Figura 30 – Algumas versões do aplicativo e imagem do versículo do dia



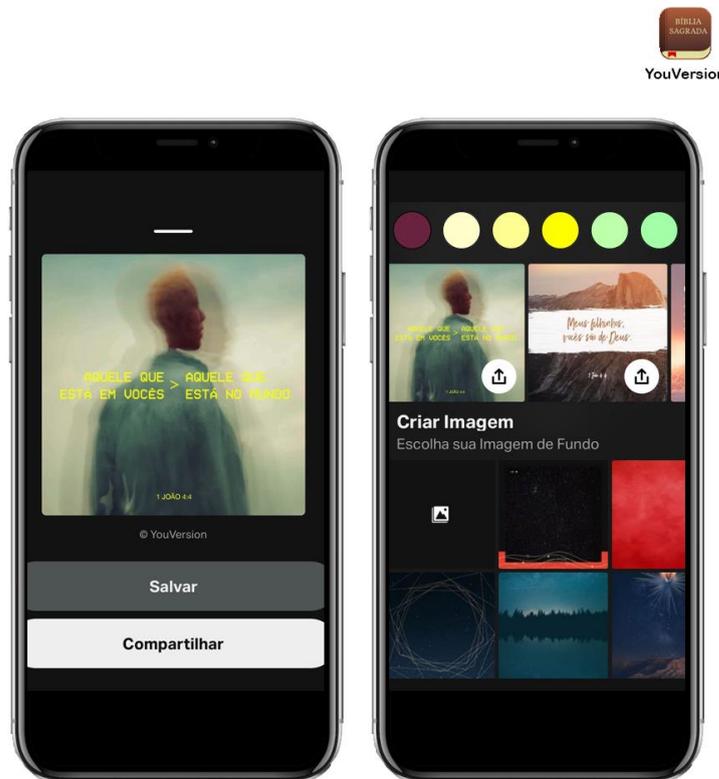
Fonte: Elaborado pela autora

²⁹ A Bíblia A Mensagem, tradução do texto *The Message*, de Eugene Peterson, publicada no Brasil pela editora Vida, é uma tradução contemporânea da Bíblia com base nas línguas originais que procura preservar a essência da Palavra de Deus na linguagem do dia a dia seus eventos e ideias. Para muitos essa tradução não pode ser considerada como uma tradução bíblica como as demais, pois ela usa em boa parte do texto paráfrases, disponível: <editoravida.com.br>

³⁰ Para aprofundar mais sobre as diferenças nas traduções, recomendamos a Dissertação de Mariú Madureira Lopes que a tem como título “A sensibilidade na tradução bíblica: aspectos linguísticos e socioculturais”, disponível em: <ede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2251>

Martina gosta de compartilhar os versículos no *Instagram* e utiliza as imagens prontas que o aplicativo disponibiliza para os usuários (Figura 31). Existe a possibilidade de o usuário editar as imagens disponíveis, trocar as fontes, a cor, o tamanho, como também podem ser compartilhadas as imagens já prontas que o aplicativo disponibiliza.

Figura 31 – Imagens produzidas pelo aplicativo e opções de edições



Fonte: Elaborado pela autora

f

Para Martina todos os recursos dos aplicativos são muito bons, mas a sua opção por usar em casa com uma frequência menor do que a Bíblia física está associada ao fato de não querer perder a concentração em seu momento devocional; para ela a possibilidade de receber alguma notificação quando está meditando na “palavra” a faz optar pelo uso do aplicativo fora de casa, onde já existe alguma distração. Nos momentos em que ela está na Igreja, ela reveza em usar a Bíblia e o celular para o culto. Mas ela conta que quando faz uso do celular no momento da pregação percebe que algumas pessoas ficam observando e talvez cogitando o fato de ela estar utilizando alguma rede social, desrespeitando o momento do culto.

Na perspectiva de Israel a leitura da Bíblia no culto de jovens ou na célula é o local onde ninguém “vai te olhar estranho”, mas ele aponta que o uso do celular trouxe algumas consequências que ele tem observado nos adolescentes da Igreja, pois os mais novos não dão tanta ênfase para a leitura no geral e também uma leitura sistemática da Bíblia. A influência da Igreja na leitura de Israel fez com que ele optasse por ler livros de interpretação, hermenêutica, e livros acadêmicos sobre teologia. O aplicativo serve para que Israel continue estudando a Bíblia. Para Israel o recurso de traduções e versões é muito utilizado. Ele conta que em casa lê a Bíblia Nova Almeida Atualizada (NAA) e possui uma NVI, mas no seu uso no aplicativo consulta a versão ARA. Um dos recursos que Israel cita como interessante é a possibilidade de consultar quantas vezes por semana ele utilizou a Bíblia.

Figura 32 – Semanas de uso e medalhas



Fonte: Elaborado pela autora

Além disso, o aplicativo conta com um sistema de recompensa. Ao realizar determinadas tarefas, como “marcar x versículos como favoritos”, “ler todos os dias”, o usuário ganha uma medalha (Figura 32) que poderá ser compartilhada na comunidade do aplicativo. É possível convidar amigos e ver quais versículos eles estão postando,

quais planos de leitura estão fazendo e se ganharam alguma medalha. Também existe a possibilidade de curtir e comentar a publicação do seu amigo. No canto direito da publicação outras opções aparecem, como: ler, compartilhar, ore, criar imagem, etc. As opções encontradas na comunidade podem expandir a experiência do usuário, permitindo com que ela possa interagir com seus pares. Essa é uma tentativa do aplicativo de perpetuar a ideia de uma rede social e ao mesmo tempo uma comunidade cristã online.

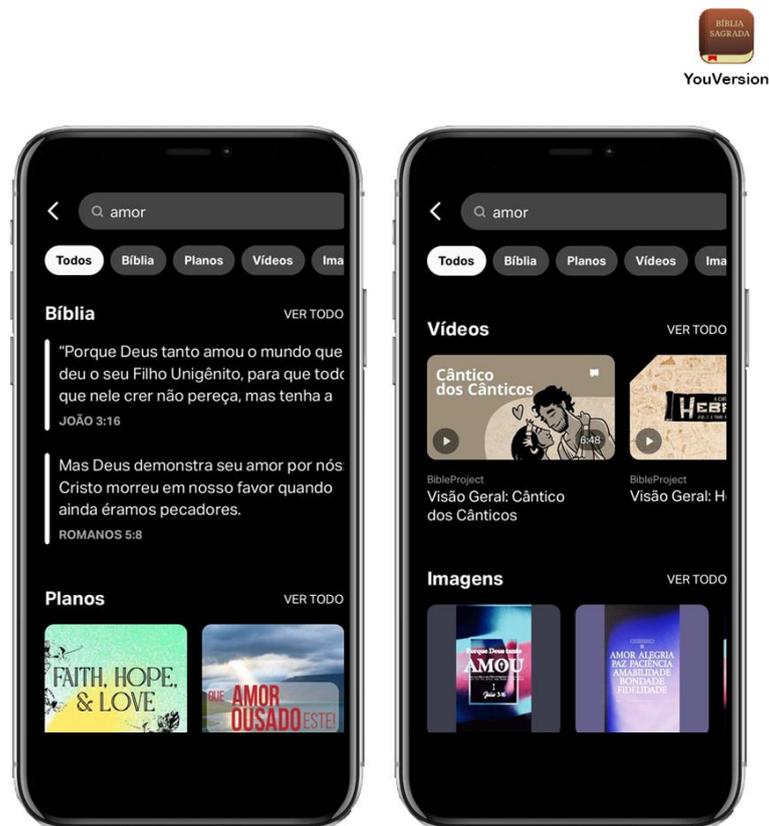
Figura 33 – Comunidade



Fonte: Elaborado pela autora

Israel utiliza muito o recurso de marcação, e outro recurso que ele faz uso é o modo de pesquisa pelo aplicativo. No modo de pesquisa é possível encontrar os versículos referentes a palavra escolhida, vídeos sobre o tema, planos devocionais e também imagens com versículos ou frases. Podemos observar que o aplicativo dispõe de vários recursos hipermediáticos, conectando diferentes linguagens e formatos em um mesmo lugar.

Figura 34 – Modo de pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora

Para Bianca, os recursos disponíveis no aplicativo são a sua “salvação” quando ela não encontra tempo para ler a Bíblia ou quando está indisposta e opta pela opção de áudio. Ela escolheu a *YouVersion* em 2018, quando viu que o aplicativo era um dos mais baixados e bem avaliados.

Quando eu baixei vi que ele era muito completo, vi que tinha tudo, então gostei. Eu gosto porque você tem a opção de anotar, você está em um versículo específico e pode anotar uma frase que queria sobre aquele versículo. Tem a opção de grifar o que achou interessante. Ele te dá recompensas, você entra todo dia e mostra “você entrou três dias seguidos” ganhe uma medalha de perseverança. Tem versículo do dia, tem vídeos, eu gosto bastante (Bianca, 21 anos).

A opção de anotação pode ser feita de modo privado, público ou somente para os amigos, oportunizando ao usuário compartilhar suas meditações com outras pessoas.

Figura 35 – Anotações



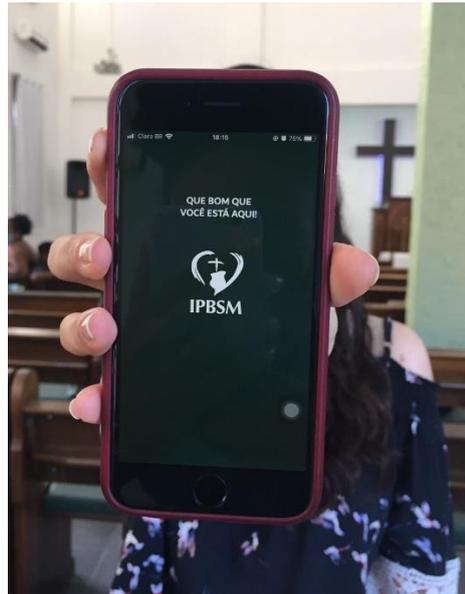
Fonte: Elaborado pela autora

Bianca conta que gosta de compartilhar as imagens disponíveis no aplicativo dos versículos em suas redes sociais, principalmente no *status* do *WhatsApp*. Ela também ressalta que a alternativa de editar as imagens a agrada muito: “Gosto bastante da opção das imagens do aplicativo, principalmente porque tu mesmo pode personalizar as imagens que tu quer em cima do versículo do dia”. A entrevistada informa que o recurso que ela julga mais utilizar são os planos diários. Por causa das diferentes narrativas contidas no aplicativo que são mescladas com os trechos bíblicos, Bianca considera o aplicativo completo.

Tasha utiliza pelo *notebook* a *YouVersion*, mas no seu celular usa a Bíblia disponível dentro do aplicativo da Igreja Presbiteriana em Santa Maria - RS. É crescente o número de Igrejas que estão criando os seus próprios aplicativos. O MBCV também lançou o seu aplicativo para que os fiéis possam acompanhar as novidades da Igreja. Tasha ressalta o uso do aplicativo no formato de áudio: “são devocionais em áudio, tipo *podcast* sabe? São mensagens curtas e diárias. São sempre de um livro. Aí eu leio o texto e vou ouvindo o devocional, fazendo anotações também”. As reflexões bíblicas em formato de áudio motivam Tasha a ler a Bíblia e

fazer as suas reflexões sobre os temas apresentados pela religião em uma perspectiva da religião.

Figura 36 – Aplicativo da Igreja Presbiteriana em Santa Maria - RS



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 37 – Aplicativo do MBCV



Fonte: Elaborado pela autora

Os aplicativos das Igrejas proporcionam para a Igreja a influência de que o seu membro permaneça consumindo conteúdos de acordo com a sua visão teológica, como no caso dos devocionais disponíveis. Os planos de leituras do *YouVersion*, por exemplo, contêm diferentes autores e de linhas teológicas diferentes. Porém, o

aplicativo foi fundado por uma Igreja norte americana *Life Church*³¹ e traduz boa parte dos comentários bíblicos, como do famoso evangelista batista Billy Graham³² ou do escritor Francis Chan, autor de diversos *bestseller* de livros cristãos, entre outros nomes importantes do meio cristão, principalmente americanos, que influenciaram os evangélicos no Brasil desde a sua fundação.

Figura 38 – Planos de leituras do YouVersion

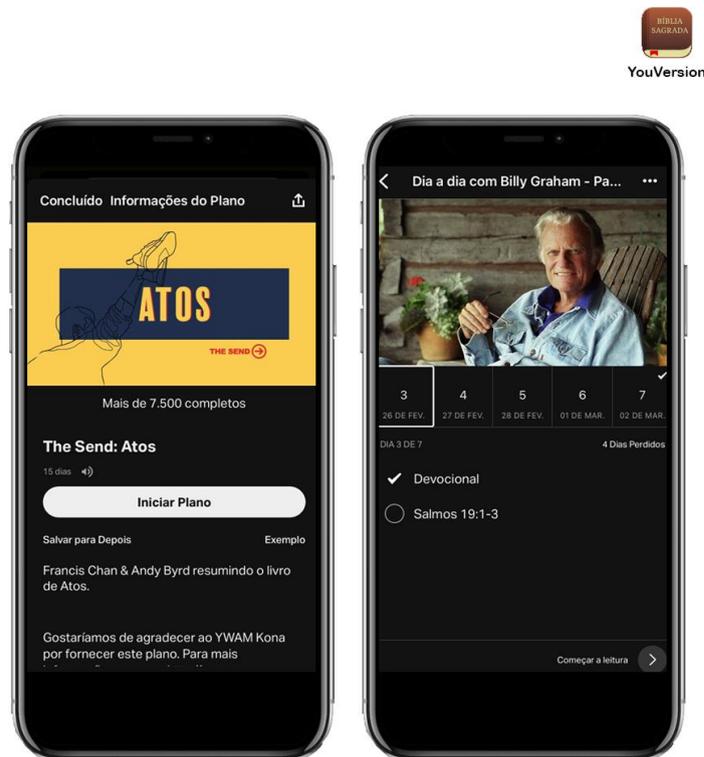


Fonte: Elaborado pela autora

³¹ Disponível em: <<https://www.life.church/>> Acesso em: 4 de mar. de 2022.

³² Billy Graham foi também um dos pioneiros do rádio e da televisão, realizando programas religiosos para os americanos. Sua forte influência ultrapassou os meios cristãos evangélicos tradicionais. Ele se tornou a sustentação cristã de vários presidentes dos Estados Unidos (KOPP, 2020, p.161). Durante a segunda temporada da série *The Crown* da *Netflix*, Billy Graham é retratado em um episódio em que encontra a rainha Elizabeth II, devido ao alcance do evangelista quando realizou uma cruzada em Londres no ano de 1950.

Figura 39 – Planos de leituras com textos de Francis Chan e Billy Graham



Fonte: Elaborado pela autora

Os aplicativos da Bíblia das Igrejas permitem com que a religião se adapte ao momento em que a sociedade está vivendo. Os textos bíblicos vão sendo traduzidos em versões contemporâneas, como na versão A Mensagem, citada por Martina, como na Nova Versão Internacional e na Nova Tradução na Linguagem de Hoje. As traduções e o auxílio de leituras complementares, comentários bíblicos, *podcasts* e vídeos fazem com que a mensagem seja atualizada para os mais jovens e estimulam a tradição da leitura bíblica dos protestantes.

Por usar a versão da *YouVersion* no computador e em seu *smartphone* o aplicativo da Igreja Presbiteriana, Tasha comenta que a qualidade do uso da *YouVersion* é louvável por manter o mesmo padrão de *layout* e um bom funcionamento também pelo site.

Para Benjamin o mais importante é conseguir ler a Bíblia em um aplicativo *Offline*. Ele utiliza o Bíblia JFA *Offline* pois há mais de 4 anos, quando os aplicativos estavam em alta, ele conheceu esse aplicativo que funcionava sem acesso à internet. “Quando começou a febre de baixar os aplicativos eu vi que os meus amigos estavam com o aplicativo da Bíblia”, afirma Benjamin. O jovem conta que desde que baixou

esse aplicativo nunca procurou outro, pois o que ele mais queria era ter acesso aos textos de forma *offline* e o aplicativo cumpre isso.

Eu sempre uso o aplicativo na reunião do grupo de jovens. Inclusive, quase todo mundo usa o aplicativo durante a reunião. Nos cultos de domingo eu tenho usado para acompanhar os textos que estão sendo usados. Raramente eu carrego a Bíblia física, quase sempre estou usando o aplicativo (Benjamin, 25 anos).

Durante as atividades da Igreja, grupo de jovens, no transporte ou atividades sociais, ele adere à praticidade de carregar apenas o celular e ler através do aplicativo. Para Benjamin o incentivo da comunidade eclesial é fundamental para que ele se mantenha motivado na leitura, “onde eu congrego tem um incentivo para o pessoal estar lendo. É muito mais fácil ter alguém junto no mesmo propósito”. Benjamin relata que no grupo da Igreja no *WhatsApp*, os membros incentivam uns aos outros e compartilham textos e reflexões sobre suas leituras. A Igreja de Benjamin tem o costume de fazer metas de leituras em conjunto no início de cada ano, como ler toda a Bíblia em um determinado período de tempo. Além disso, as constantes conversas com seus amigos da Igreja produzem debates a cerca de alguns assuntos teológicos que o levam a fazer outras leituras sobre os temas da fé.

Em seu perfil nas redes sociais, Benjamin comenta sobre os livros que leu, não só cristãos, sobre versículos importantes para ele e sobre músicas. Benjamin, que cresceu em um lar cristão, desenvolveu suas habilidades artísticas e literárias influenciado pela cultura da Igreja. Para ele a contínua leitura do livro sagrado faz com que ele consiga enxergar a vida com as “lentes” do seu criador em todos os aspectos.

Figura 40 – *Feed do Instagram de Benjamin*



Fonte: Elaborado pela autora

A função de tradução de versões da Bíblia possibilita que Benjamin, assim como outros entrevistados citaram, compare os textos em seu momento de meditação e estudo bíblico. Ele comenta que gosta de mudar o idioma dos textos, porque “se eu quero treinar o inglês ou o francês, que é uma língua que eu estava estudando um pouco ultimamente, eu posso ler pelo aplicativo”. No aplicativo Bíblia JFA *Offline* existe a possibilidade de comparar as versões; podem ser colocadas “uma versão numa tela superior e outra na parte inferior”, facilitando a análise entre um texto e outro. Benjamin utiliza o modo comparativo como forma de exercitar os idiomas que está aprendendo: “dá pra comparar, até do inglês com o português”. As diferentes traduções, a comparação de idiomas e a marcação são os recursos do aplicativo indicados como importantes para o entrevistado.

Figura 41 – Bíblia JFA *Offline*



Fonte: Elaborado pela autora

Tatiane diz não utilizar tanto a Bíblia, mas o aplicativo está em seu celular para que nos momentos de “necessidade” ela possa ler; ela diz que na Bíblia pode encontrar uma palavra de conforto. Como está sempre com o celular e nem sempre com uma Bíblia física, o aplicativo serve de garantia de que ela encontrará essa palavra de conforto nos textos bíblicos.

Quando eu fazia o meu devocional bem certinho eu usava a Bíblia física e o meu aplicativo. Hoje eu uso em momentos de necessidade, momentos de crise existencial, momento em que alguém fica doente e precisa orar (Tatiane, 24 anos).

O aplicativo que Tatiane traz em seu *smartphone* é a Bíblia Sagrada Almeida. A opção por esse aplicativo foi feita devido ao ícone rosa que chamou a sua atenção. Ela achou “bonito” ver a Bíblia nessa cor.

Figura 42 – Bíblia Sagrada Almeida



Fonte: Elaborado pela autora

Tatiane conta que quando frequentava assiduamente a Igreja Batista tinha vergonha de usar o aplicativo durante os cultos, pois ela não queria passar a impressão de que estava “no *Facebook*, no *Twitter*, no *Instagram* no meio do culto. Eu pensava ‘se alguém for me olhar de longe vai me julgar já’. Dificilmente eu usava o celular dentro da Igreja”. Então, por esse motivo, ela levava a sua Bíblia física ou apenas acompanhava a projeção dos versículos no telão da Igreja.

Tatiane relembra um momento que a surpreendeu enquanto estava em seu período de estágio durante a graduação em História Licenciatura. Um de seus alunos do ensino médio utilizou o celular para comentar sobre um tópico da aula com Tatiane.

Tinha um aluno que era testemunha de Jeová e ele queria falar sobre Moisés. Aí ele pegou o celular e abriu a Bíblia para mostrar a passagem que ele queria comentar e fazer perguntas. Eu achei isso muito legal, porque provavelmente ele não iria com um Bíblia dentro da mochila dele. Seria difícil levar uma Bíblia para a escola, e ele tava com ela no celular, ele facilmente pode usar para algo que tinha a ver com a temática e que ele tinha contato (Tatiane, 24 anos).

Tatiane comenta que a leitura da Bíblia e a influência da religião levaram ela a conhecer autores como C.S. Lewis³³.

Eu li “As Crônicas de Nárnia” que eu li quando eu estava muito mais ativa na Igreja. Ouvi algumas pessoas falarem que tem semelhanças com a Bíblia, principalmente “O leão, a feiticeira e o guarda roupas”. Depois de ter lido a Bíblia eu comprei o livro e percebi a semelhança. Fui ler na internet os artigos que complementam isso. Até fiz um post no meu *Instagram* (Tatiane, 24 anos).

³³ C. S. Lewis, como era chamado, atuou como professor universitário, sendo também teólogo da Igreja Anglicana, escritor e poeta (SILVA et al, 2020, p.29).

Assim como Tatiane, Martina comenta que ler o escritor britânico também é influência da religião. Além dos livros do gênero de fantasia escritos por Lewis, que apresentava alegorias do cristianismo no livro³⁴, como citado acima por Tatiane, existe um grande acervo de livros escritos por Lewis com temáticas acerca da religião. A editora cristã Thomas Nelson³⁵ está traduzindo para o português obras que só eram encontradas na língua inglesa. Desde então clássicos de teologia de Lewis como o “Cristianismo Puro e Simples” estão sendo consumidos por gerações mais novas a de Martina.

Na trajetória de Ricardo, o aplicativo da Bíblia se fez presente desde o primeiro dia em que ele se converteu.

Logo que eu comecei a frequentar eu vi que as pessoas usavam o celular. Na católica não usavam, porque nem existe muito isso do pessoal levar a Bíblia, porque é tudo a partir do padre. Eu comecei a observar o pastor falar “abra a sua Bíblia ou pegue seu *smartphone*”, eu falei “opa, *smartphone*?” (Ricardo, 28 anos).

Ao observar que as pessoas na Igreja Evangélica estavam com suas Bíblias ou celulares em mãos, Ricardo conta que após o culto, baixar o aplicativo da Bíblia foi uma das coisas que ele logo fez como um cristão protestante. Ele afirma não ser muito “ligado à tecnologia”, mas que por observar os outros com as Bíblias nos celulares e entender que o aplicativo traria facilidade para consultar os textos sagrados, ele baixou. Ricardo utiliza o aplicativo da Bíblia KJA. Para ele o aplicativo dispõe da maioria dos recursos básicos para uma leitura regular. Para não perder o horário de leitura, Ricardo disse que deixa um alarme em seu celular somente para não esquecer de fazer o seu devocional. O ponto negativo da Bíblia KJA, segundo Ricardo, é que ela não dispõe do recurso de comparação de textos, já que Ricardo também faz uso desse recurso para o seu aprendizado da “palavra de Deus”.

³⁴As Crônicas de Nárnia trazem elementos de fantasia e características de contos de fadas ao mesmo tempo que exploram a literatura épica medieval com elementos religiosos implícitos, assemelhando-se ao modo como as próprias escrituras sagradas judaico-cristãs retratam algumas narrativas de fé, tanto no Novo como no Antigo Testamento (Silva et al, 2020, p.30).

³⁵ Reportagem da Revista Veja sobre as traduções das obras de Lewis pela editora Thomas Nelson Disponível em :<<https://veja.abril.com.br/coluna/radar/classico-de-c-s-lewis-da-segunda-guerra-ganha-versao-em-audiolivro/>>. Acesso em: 4 de mar. de 2022

Figura 43 – Bíblia KJA (King James)



Fonte: Elaborado pela autora

Ricardo costuma ler “a versão A Mensagem³⁶, porque ela é mais para o nosso contexto, digamos assim, para pessoas mais jovens entenderem. Ela traz mais sentido”. Embora Ricardo goste e aprove o uso do aplicativo, ele repete várias vezes ao longo da entrevista que “precisa comprar a Bíblia de papel novamente”, pois ele havia doado a sua. Ricardo relata que o pastor da Igreja já falou no púlpito da Igreja que “crente tem que ser raiz, ter Bíblia de papel”. Para a sua comunidade de fé, ter a Bíblia física demonstra obediência ao que o pastor ministra na Igreja. Mas Ricardo também entende que quanto mais ler a Bíblia, tanto física quanto por meio digital, mais ele aprenderá sobre a religião. Todas as manhãs Ricardo prepara o seu chimarrão e antes do trabalho tem o seu momento devocional, orando, lendo a Bíblia e refletindo o que aprendeu.

Faz parte da vida cristã a leitura. A busca é individual. Eu sei que a ferramenta que eu tenho é a leitura da Bíblia, ali é onde tudo o que é ministrado na Igreja, tudo que é me ensinado, é dali que eles tiram, então eu tenho acesso a isso, tanto a Bíblia como os livros (Ricardo, 28 anos).

Como afirma Ricardo e os demais participantes, a leitura é essencial para que a fé protestante seja regada. Isso justifica a porcentagem citada anteriormente de 97,5% dos 144 participantes que leem a Bíblia, independente da baixa ou alta frequência de sua leitura. Esse número também demonstra a participação do público

³⁶ A versão A Mensagem foi feita para ser lida por pessoas iniciantes na leitura Bíblica e conta com uma linguagem cotidiana que facilite a leitura.

jovem protestante nos resultados da pesquisa Retratos da Leitura. A religião é o elo de ligação entre a leitura da Bíblia e o uso de aplicativos. É através da comunidade de fé que os participantes encontram estímulo para manter-se motivados em suas leituras. Estar inserido em um grupo religioso aumenta as chances de permanecer engajado na leitura. Como Tatiane comenta em sua entrevista, o fato de ela estar afastada do ambiente congregacional faz com que ela não se desvincule da fé, mas diminui a sua motivação em fazer uma leitura frequente da Bíblia.

O uso dos aplicativos em *smartphones* ainda é associado pelos participantes da pesquisa como um modo de leitura secundário ao da Bíblia física. Porém, na rotina diária, para otimizar o tempo de espera em algum local ou pela praticidade de não carregar uma Bíblia física, o aplicativo é uma ótima solução para que eles se mantenham lendo a Bíblia em locais diversos como em escolas, universidades, transporte público, entre outros.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos anos o cristianismo foi se reinventando e ganhando novas configurações, como observamos durante todo o trabalho. A origem do protestantismo durante o século XVI possibilitou que seus desdobramentos ao longo do tempo fossem responsáveis pela ascensão dos evangélicos no Brasil. As previsões de um ininterrupto crescimento da religião evangélica e a possível decadência da hegemonia católica como maior número de praticantes em solo brasileiro, reafirmam o quanto se faz necessário compreender quais são os anseios da comunidade evangélica, como funcionam suas motivações de consumo e quais preferências possuem. Por isso, ao longo deste trabalho busquei retomar as origens da Bíblia, o livro mais lido no Brasil, também entre os evangélicos, procurando compreender como a Bíblia permaneceu relevante dos tempos de Lutero até os dias em que pode ser consumida por aplicativos em *smartphones*.

A escolha da temática religiosa aliada aos estudos comunicacionais foi motivada por me deparar com tópicos referentes ao âmbito da fé durante a graduação, mas não encontrar em meu ambiente acadêmico nenhuma discussão aprofundada sobre o assunto, embora o tema se faça presente na história da comunicação, na história do livro e no aspecto das Ciências Sociais e Humanas. Além disso, a falta de conhecimento sobre a pluralidade entre os evangélicos e como seus hábitos de consumo podem variar dependendo de suas bases teológicas é pouquíssimo compreendida no meio acadêmico. A história do protestantismo no Brasil não aconteceu repentinamente, mas ganhou grande destaque para muitos após as demonstrações de força política nos últimos anos. No entanto, os evangélicos não devem ser resumidos apenas ao aspecto político, pois estão presentes como cidadãos, consumidores, formadores de opinião, leitores, religiosos e muito mais. A heterogeneidade do grupo revela que existem relações complexas e muitas vezes elas não resultam em um pensamento comum até mesmo na forma de viver a experiência religiosa. Por isso, a escolha dos entrevistados por membros de diferentes Igrejas para contar suas perspectivas do livro mais importante para os evangélicos se fez tão relevante. Os entrevistados ocuparam o lugar de fala que a eles é devido, praticantes da fé evangélica falando sobre ela. Fui influenciada pelo campo da etnografia ao longo da pesquisa, diante disso, estive em diversas igrejas participando de seus cultos para que pudesse compreender como cada ambiente funciona. Busquei ouvir os

participantes de forma atenta durante as entrevistas, através do roteiro semi-estruturado, para que os entrevistados também pudessem expressar de forma livre seus relatos, dando voz ao público escolhido no trabalho.

Em relação ao problema de pesquisa que é: “O que motiva a leitura e como são os usos de aplicativos da Bíblia por jovens evangélicos do Rio Grande do Sul?”, pude concluir que as motivações de leitura se dão principalmente pelo fato de a Bíblia ser o “manual de fé” dos evangélicos, ou seja, onde as instruções da fé são consultadas. Por esse motivo, os praticantes da fé evangélica tendem a portar a Bíblia e se empenhar no exercício da leitura, diferente de outras tradições do cristianismo. Também identifiquei que para os entrevistados existe uma grande importância em manter a disciplina espiritual, fazer o devocional, lendo a Bíblia de forma que eles possam refletir sobre o que entendem de maneira autônoma, sem o auxílio de terceiros. Além disso, as disciplinas espirituais trazem conforto e alívio para os que dela fazem uso. Outro aspecto que é possível ressaltar é a importância da Igreja para que eles prossigam lendo a Bíblia. A participante Tatiane conta que estar sem uma Igreja fixa faz com que ela leia menos a Bíblia, pois para a maioria dos entrevistados conseguir conversar sobre a Bíblia em sua comunidade de fé é importante e exige que eles tenham algum tipo de leitura para manterem diálogos dos assuntos religiosos com seus irmãos na fé ou líderes. A família também é um ponto de motivação quando todos frequentam a Igreja.

Aliado às motivações de leitura da Bíblia, os usos de aplicativos acontecem para auxiliar a rotina de estudo e leitura da Bíblia citados acima, mas de uma forma diferente da Bíblia física. A pesquisa mostrou que para os participantes, a Bíblia física possui um valor mais elevado por diversos motivos, como a tradição, o apego sentimental, o símbolo sagrado que ela representa e também um lugar longe das notificações. Já o aplicativo é visto como um complemento da leitura da Bíblia física e é usado para consulta de versões e traduções diferentes do texto. O aplicativo também é utilizado para promover acesso aos textos de forma mais prática em momentos em que os leitores não consideram viável carregar o livro físico. O aplicativo também tem a função de proporcionar imagens que podem ser compartilhadas nas redes sociais dos entrevistados. Alguns entrevistados comentam que a opção de mudança de língua do aplicativo serve para que eles possam estudar outros idiomas. O aplicativo permite também que os jovens mantenham o seu vínculo com os textos Bíblicos onde quer

que estejam. Portar a Bíblia em qualquer lugar faz com que eles façam a sua leitura em momentos de espera, no transporte público e também nos intervalos de aula.

Metodologicamente as entrevistas em profundidade e o questionário se mostraram apropriados para a realização deste estudo, pois foi possível cumprir os objetivos e simultaneamente proporcionar interações que possibilitaram o diálogo com a voz dos participantes através de suas histórias, culturas e vivências. No entanto, é possível identificar diversos pontos, principalmente teóricos, que poderiam ser mais aprofundados se o tempo permitisse. Visto que, o problema de pesquisa estava focado na motivação dos jovens, priorizei as informações mencionadas a partir das entrevistas e não pude aprofundar outros aspectos sobre os aplicativos. Também gostaria de ter investigado melhor a relação do mercado editorial e a Bíblia nos tempos atuais, a relação dos evangélicos com as redes sociais e a prática de leitura e interpretação bíblica entre protestantes históricos, pentecostais e neopentecostais.

Diante da relevância do tema e dos resultados obtidos, podemos concluir que os usos de aplicativos da Bíblia possuem diversas motivações, que não necessariamente são as mesmas da Bíblia física, mas que se complementam. Embora existam diversas lacunas que podem ser preenchidas com pesquisas futuras, acredito que este trabalho contribui para o campo da Comunicação e Religião e que pode ser como base para outras pesquisas.

REFERÊNCIAS:

- BANDINI, Claudirene. **Costurando certo por linhas tortas: práticas femininas em igrejas pentecostais**. Série acadêmica, v. 6. Salvador: Editora Pontocom, 2014.
- BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Tradução Nova Versão Internacional. São Paulo: Editora Vida, 2007.
- BORGES, Michel Rodrigues. Religião x Tendências de consumo. 2015. 91 f. Monografia (Conclusão do Curso de Publicidade e Propaganda) - Feevale, Novo Hamburgo-RS, 2015. Disponível em: <https://biblioteca.feevale.br/Monografia/MonografiaMichelRodriguesBorges.pdf>
Acesso em: 12 março 2022.
- BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.
- CHAVES, E. O. C. **O desafio da tecnologia na educação**. 2005. Disponível em: <http://www.escola2000.org.br/pesquise/texto/textos_art.aspx?id=77>.
- COSTA, H. M. P. da. **Raízes da teologia contemporânea**. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.
- CUNHA, Luiz Antônio. O Sistema Nacional de Educação e o ensino religioso nas escolas públicas. **Educação & Sociedade**, v. 34, n. 124, p. 925-941, 2013.
- BASTOS, Regina. **Os desigrejados e a despercebida importância da igreja**. Teologia e Espiritualidade, Curitiba, vol. 6, nº 11, p. 113-126, jun., 2019. Disponível em: <faculadecristadecuritiba.com.br/storage/2020/09/Artigo-8-Regina.pdf>
- DANI, Camila Cristina. “Poder não pode, mas a gente usa”: um estudo sobre a inserção dos telefones celulares durante os cultos evangélicos¹. **Conectando mundos, repensando relações**, Porto Alegre, 2016.
- DA SILVA, Samantha Adeline Córdova. BIBLOS: aplicativo mobile para incentivar adolescentes a ler e estudar a Bíblia diariamente. **Interespe. Interdisciplinaridade e Espiritualidade na Educação**. ISSN 2179-7498, v. 1, n. 9, p. 46-57, 2017.
- DA SILVA, Hernani Francisco. **O Protestantismo e escravidão no Brasil**. Hernani Francisco da Silva, 2011.
- DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011.
- DURKHEIM, Émile; MAUSS, Marcel. **As Formas Elementares da Vida Religiosa: o Sistema Totêmico da Austrália**. São Paulo: Paulinas, 1989.

ESCOLAR, H. **História del livro**. 2. Ed. Corregida y ampliada. Salamanca: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, Pirámide, 1988.

FLORES FILHO, J.H. . **A Vocação da Periferia pelo Pentecostalismo e o Negro Pentecostal na Área do Mutirão em Bayeux em Meio à Segregação e Pobreza**. PLURA, Revista de Estudos de Religião , v. 7, p. 111-135, 2016. Disponível em: <<https://revistaplura.emnuvens.com.br/plura/article/view/1161>>

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UE C, 2002.

FONTELES, Heinrich Araújo. **A ascensão da mídia evangélica—uma (mútua) interferência política, econômica e tecnológica**. Revista Eletrônica Polidisciplinar Vãos, v. 2, p. 01-14, 2010.

GIOSEFFI, Maria Cristina. Livros, leitores, imaginários e preservação da cultura. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**. v.II, n.9 abr./jun. 2004.

HILL, C. **A Bíblia inglesa e as revoluções do século XVII**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

InChurch. **“Estudos afirmam que aplicativos aumentam a leitura da Bíblia.”** Empresa de tecnologia para igrejas da América Latina. Disponível em: <<https://inchurch.com.br/blog/estudos-afirmam-que-aplicativos-aumentam-leitura-da-biblia/>>. Acesso em 04 set. de 2021.

KOPP, Kely Thaís. **Billy graham: O pregador das multidões, conectado ao seu tempo**. Revista Ensaios Teológicos, v. 6, n. 2, 2020.

LINDSAY, T. M. **La Reforma en su contexto histórico**. Barcelono: Clie, 1985.

LAGO, Davi. **Brasil polifônico: os evangélicos e as estruturas de poder**. Editora Mundo Cristão, 2018.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, Augustus. **O que estão fazendo com a Igreja: Ascensão e queda do movimento evangélico brasileiro**. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.

LOPES, Mariú Moreira Madureira et al. **A sensibilidade na tradução bíblica: aspectos lingüísticos e socioculturais**. 2008.

MENDONÇA, A. G.; VELASQUES FILHO, P. **Introdução ao Protestantismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

MIGUEL, Rogério Tiago. **Considerações sobre o discurso religioso em ambientes digitais: uma possibilidade de diálogo segundo Mikhail Bakhtin1**. In: XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2018, Joinville. **Intercom**, 41, 2018. Disponível em:

<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0689-1.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2021.

MÓDOLO, Parcival. **A música no culto protestante: convergências entre as ideias de Martinho Lutero e João Calvino**. 2006. 181 f. Dissertação (Mestrado em Religião) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2006.

NASCIMENTO, Jeverson. Cristianismo tecnológico: As igrejas evangélicas E as novas tecnologias. **Revista Eletrônica Espaço Teológico. ISSN 2177-952x**, v. 12, n. 22, p. 63-77, 2018.

O CRESCIMENTO DA FÉ EVANGÉLICA. **Nexo**, 2019. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/externo/2019/12/09/O-crecimento-da-f%C3%A9-evang%C3%A9lica>>

OLIVEIRA, Marco Davi de. **A religião mais negra do Brasil**. 1ª ed. Viçosa, MG: Ultimato, 2015.

OTTO, R. **Avanço pentecostal e reação católica**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1996.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. Observação participante e pesquisa-ação. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2011.

RABUSKE, Irineu José et al. Evangélicos brasileiros: Quem são, de onde vieram e no que acreditam?. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 4, n. 12, 2015.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista diálogo educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

RORATO, Nelsi José. **Quando os troncos florescem**. São Leopoldo: Oikos, 2010.

RIBEIRO, R. G.; SILVA NETO, J. S. ; NASCIMENTO, R. N. A. . A Fé Se Faz Móvel: Uma Análise Dos Aplicativos Religiosos. In: XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2015, Rio de Janeiro. **Intercom**, 38, 2015. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0950-1.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2021.

SANTOS, Eliezer Lírio dos. **O impacto da Reforma Protestante na disseminação do livro Impresso**. 2012. 95 f. Dissertação (Mestrado em Religião) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012.

SILVA, Heraldo Aparecido; DE AMORIM OLIVEIRA, Marcos Francisco. **As alegorias religiosas de CS Lewis nas Crônicas de Nárnia**. REVER: Revista de Estudos da Religião, v. 20, n. 3, p. 27-40, 2020.

SPYER, Juliano. **Povo de Deus: Quem são os evangélicos e por que eles importam**. São Paulo : Geração Editorial, 2020.

VALENTIN, I. F. **A Reforma Protestante e a educação**. 2010. Revista de Educação do Cogeime, ano 19, n. 37, dez/ jan. Disponível em:
<http://www.ipbg.org.br/phocadownload/mensagens/slides/a_biblia_e_a_reforma_protestante_complemento.pdf>

TERRA, Kenner Cazotto. Epistemologia pentecostal e presença política. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 13, n. 37, 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado através do *Google Forms*

1. Qual é a sua idade?
2. Qual é o seu grau de instrução?
3. Você trabalha?
4. Se você trabalha, em que área de atuação?
5. Em qual cidade e estado você mora?
6. Qual igreja você frequenta?
7. A quantos anos você se considera cristão/evangélico?
8. Você cresceu em um lar evangélico?
9. Você costuma ler a bíblia?
10. Se você respondeu sim, como você costuma ler a Bíblia?
11. Se você utiliza o aplicativo da Bíblia, qual você usa?
12. Com que frequência você lê a Bíblia?
13. Você tem o hábito de fazer devocional?
14. Durante os cultos e atividades da igreja (células, estudos bíblicos, outros) você costuma consultar a Bíblia?
15. A sua igreja costuma projetar os textos bíblicos em um telão?
16. O(A) seu(sua) líder e/ou pastor(a) costumam estimular a sua leitura bíblica?
17. Se você quer continuar participando desta pesquisa de modo mais aprofundado, deixe seu nome e número do *WhatsApp*.

APÊNDICE B – Roteiro da Entrevista em profundidade

- 1- De qual classe social você se considera?
- 2- De qual raça você se identifica?
- 3- Qual é a sua história com a igreja?
- 4- Qual é a sua história com a Bíblia?
- 5- O que motivou você a baixar o aplicativo?
- 6- Qual é o aplicativo e quais motivos te fizeram optar esse aplicativo e não outros?
- 7- Como você usa o aplicativo em sua rotina? Existe um horário específico em que você utilize o aplicativo?
- 8- Você compartilha os textos bíblicos em grupos de *WhatsApp* ou em redes sociais?
- 9- Em qual versão você costuma ler? É a mesma versão da bíblia física?
- 10- O aplicativo facilita a leitura? Você acha que você passou a ler mais a Bíblia?
- 11- Quais recursos disponibilizados pelo aplicativo você mais utiliza?
- 12- Quais aspectos gráficos você gosta?
- 13- O que você sente falta no aplicativo?
- 14- Como você entende que a igreja influencia a sua leitura bíblia?
- 15- Você costuma fazer outras leituras que complementem a sua leitura bíblia? Qual?
- 16- Você percebe uma diferença de leitura da Bíblia e o uso de aplicativos entre diferentes gerações?